

Revista

ACIM

R\$ 5,00
Outubro/2008
Nº 481
Ano 45

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

Logística

**Um fator determinante
para o sucesso dos negócios**

ISSN 1808-1026
9 771919 811315
00481

Sua Empresa pode ser Ltda. Você não.

Plano de Saúde com
Odontologia
para toda sua família,
por um valor que você pode pagar!

rs\$ **99**,00
*Para toda a família

**consultas sem co-participação nas especialidades: CLÍNICA MÉDICA, GINECOLOGIA E PEDIATRIA.*



Cliniprev[®]
Saúde

www.cliniprevsaude.com

Ligue e agende uma visita **3027.6800**



Fundamental para o desenvolvimento

O tema abordado nesta edição da Revista ACIM é de vital importância quando o assunto é o desenvolvimento. Com o mercado cada vez mais integrado e globalizado, a

logística desempenha um papel-chave nas relações de mercado e é um fator determinante para o sucesso de milhares de negócios.

Acontece que este também é um dos pontos nevrálgicos em nosso país porque, nos últimos 15 anos, o Brasil praticamente não investiu em infra-estrutura, fato que se traduz nas mais diversas dificuldades para a implementação de soluções logísticas para as empresas. Num país com um território imenso como o nosso, questões como transporte, distribuição e armazenagem assumem dimensão especial.

Como vencer grandes distâncias sem contar com boas estradas ou sem uma malha ferroviária que tenha capilaridade suficiente para chegar aos recantos mais longínquos e com custos reduzidos? Ou como garantir que um produto perecível chegará ao destino em condições ideais de consumo quando o país carece de mais terminais aéreos de carga, que imprimem maior rapidez no transporte e distribuição de mercadorias?

Dados da pesquisa rodoviária da Confederação Nacional do Transporte (CNT), de 2007, mostram a situação das rodovias brasileiras, que carecem de investimento. Segundo o estudo, 54,5% da malha rodoviária pesquisada encontrava-se com o pavimento em estado regular, ruim ou péssimo, totalizando 47.777 quilômetros. Outro dado preocupante da CNT é que 65,4%

da extensão pesquisada apresentava sinalização com problemas (57.253 quilômetros).

Todos esses fatores têm influência direta no custo logístico, que, quando elevado, inflaciona também o preço final dos produtos para o consumidor. Sem contar que não há como imaginar a economia do país crescendo ao ritmo de 5% ao ano, como vem prevendo o governo, sem o suporte de uma boa infra-estrutura rodoviária, ferroviária, aeroportuária e também de armazenagem.

O problema da falta de infra-estrutura, especialmente na área de transporte, não é exclusivo do Brasil. Na América Latina, outros países também amargam décadas de ausência de investimentos no setor. Mas não há como pensar um projeto de desenvolvimento conjunto sem a previsão de investimentos maciços no setor, especialmente entre os países que integram o Mercosul.

Enquanto esses investimentos não chegam, as empresas que conseguirem encontrar soluções para vencer os obstáculos estruturais estarão na frente no mercado. Diante deste cenário, a logística vem se desenvolvendo e se sofisticando, com o surgimento de empresas e profissionais especializados no assunto e que podem apontar caminhos interessantes.

Encontrar as soluções de logística adequadas é o grande desafio de muitos negócios. Como dizem os especialistas, não há uma fórmula pronta. Só os que encontraram o caminho sabem que é preciso considerar muitas variáveis e desviar de diversos obstáculos para acertar.

Adilson Emir Santos, presidente da ACIM

Índice

REVISTA ACIM ANO 45 Nº 481

ENTREVISTA

4

O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, fala sobre as perspectivas para o agronegócio brasileiro

REPORTAGEM DE CAPA

12

As estratégias de logística são essenciais para o sucesso dos negócios e no processo de busca do melhor atendimento com custos reduzidos. Em Maringá, planejamento traçado na década passada para o setor começa a se tornar realidade

MERCADO

20

Qual o segredo de marcas que continuam contando com a preferência do consumidor mesmo depois de décadas nas prateleiras?

SEGURO PATRIMONIAL

26

Apesar da boa relação custo-benefício, muitas empresas ainda não investem no serviço, expondo-se a riscos desnecessários

EDUCAÇÃO

34

UEM figura entre as melhores universidades do país. Produção científica voltada ao mercado pesou na avaliação



Bruna Moreschi

ESTA É A AVALIAÇÃO DO EX-MINISTRO DA AGRICULTURA ROBERTO RODRIGUES EM RELAÇÃO AO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E ÀS POLÍTICAS PARA O SETOR. ENGENHEIRO AGRÔNOMO ORIUNDO DE UMA FAMÍLIA COM LONGA TRADIÇÃO NA PROFISSÃO, RODRIGUES FOI SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO, PRESIDENTE DA OCB (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS), ALÉM DE LECIONAR E SER PRODUTOR DE CANA-DE-AÇÚCAR. QUANDO CRITICA A FALTA DE VISÃO ESTRATÉGICA, O EX-MINISTRO DO PRIMEIRO MANDATO DO GOVERNO LULA AFIRMA QUE ESTA REALIDADE VEM DE LONGA DATA E QUE AS SOLUÇÕES PARA OS GRANDES PROBLEMAS QUE AFLIGEM O AGRONEGÓCIO ESTÃO FORA DA ALÇADA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Falta visão e

QUAIS AS PERSPECTIVAS PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NESTE MOMENTO EM QUE SE DISCUTE A PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS, A CRISE DOS ALIMENTOS E OS PREÇOS DAS COMMODITIES AGRÍCOLAS?

O Brasil está numa posição muito favorável. Há um desequilíbrio global entre oferta e demanda de alimentos, determinada pelo crescimento da renda e das populações nos países emergentes. Não há um acompanhamento adequado da oferta em relação ao crescimento do consumo. E não existe uma perspectiva de curtíssimo prazo de que isso seja resolvido, porque a demanda dos países emergentes continua aquecida e a oferta vai depender do clima e dos custos de produção. Então, por alguns anos os preços agrícolas continuarão acima das médias históricas. O Brasil é um dos poucos países do mundo que têm um potencial de disponibilidade de terras, de tecnologia tropical de primeira qualidade e de agricultores modernos e eficientes para ocupar mais espaço no mercado. Nos últimos sete anos, a relação entre produção e consumo de grãos no mundo acumulou um déficit de 120 milhões de toneladas. E o Brasil tem um superávit de 160 milhões de toneladas. O país contribuiu para reduzir o déficit mundial e para reduzir a inflação.

A QUESTÃO DA CHAMADA INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS TEM LIGAÇÃO APENAS COM O DÉFICIT DE OFERTA, OU HÁ OUTROS FATORES QUE PESAM TAMBÉM?

Existe uma potencialização deste processo. Investidores especu-

estratégica para o Brasil

“ Agregar valor não é apenas montar a indústria de transformação. Muito mais do que isso, é montar a rede de distribuição com os países compradores ”

lativos vêm migrando de outros ativos para alimentos porque há um horizonte de ganhos muito favorável. E a especulação, obviamente, faz aumentar ainda mais o preço em relação ao que o mercado, por si só, faria. Só que isso tudo tem sido favorável ao Brasil. Mas existe o outro lado, negativo: os preços dos insumos subiram muito. A indústria mundial de matéria-prima para produção de fertilizantes vinha, há muitos anos, sem fazer investimentos, porque a demanda global era praticamente estabilizada. Como a demanda explodiu, a indústria teve que fazer investimentos vigorosos em renovação do parque industrial. Mas a maturação deste investimento demora de dois a três anos. Até lá, os preços dos insumos estarão altos, o que encarece os custos de produção. De qualquer maneira, repito, há um cenário positivo para o agricultor brasileiro. A FAO (organização das

Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) imagina que o mundo terá uma demanda de alimentos, em 20 anos, crescendo em 42%. E, ao lado deste processo, temos a questão da agroenergia. A Agência Internacional de Energia calcula que em 30 anos a demanda global por combustíveis líquidos será 55% maior. O petróleo vai ficar cada vez mais caro. Os preços ficarão tão elevados, que boa parcela das populações planetárias não terá como consumi-lo. E com o tema candente do aquecimento global, da sustentabilidade da produção, o biocombustível tem um espaço incomensurável para crescer.

ALGUNS ANALISTAS DIZEM QUE O BRASIL ESTÁ NUMA POSIÇÃO FAVORÁVEL POR SER UM GRANDE PRODUTOR DE COMMODITIES. OUTROS, ALEGAM QUE O PAÍS PRECISA AGREGAR VALOR A ESSES PRODUTOS, COM A

INDUSTRIALIZAÇÃO. COMO O SENHOR AVALIA ESTA QUESTÃO?

Concordo que o Brasil precisa industrializar seus produtos. Mas esta não é uma questão simples. Se não houver mercado negociado lá fora para os produtos com maior valor agregado, não vai funcionar. Não adianta produzir aqui o que não tem comprador lá fora. É uma questão de construção do mercado e quem tem que fazer isso é a iniciativa privada, e não o governo. Se eu quiser montar uma fábrica aqui para agregar valor, antes tenho que fazer um acordo com redes de distribuição ou supermercados na Europa, Japão ou Estados Unidos para vender meu produto industrializado. Sem essa rede de distribuição, não há como vender. Agregar valor não é apenas montar a indústria de transformação. Muito mais do que isso, é montar a rede de distribuição com os países compradores.



BREVE

SUCESSO DE ADESÕES

A liberdade de viver num paraíso, com toda a segurança de um edifício.

- 3 SUÍTES
- 2 VAGAS PARALELAS DE GARAGEM
- VARANDA COM CHURRASQUEIRA
- SALAS DE ESTAR E JANTAR
- LAVABO
- COZINHA
- ÁREA DE SERVIÇO
- 220,72 m² DE ÁREA TOTAL
- 120,11 m² DE ÁREA ÚTIL

**TROPICAL**
Summer
residence

Na Av. Cerro Azul, a 2 quadras da Zona 2.

3.800 m²
de área de
lazer

Condomínio a preço de custo! ESTAMOS ACEITANDO RESERVAS!

 **PEDRO GRANADO**
IMÓVEIS

MATRIZ: Av. Paraná, 470 - Térreo
Centro - Maringá - PR
Fone (44) 3222-8866

FILIAL: Av. Prudente de Moraes, 998
Zona 7 - Maringá - PR
Fone (44) 3225-4155

imobiliaria@pedrogranado.com.br - www.pedrogranado.com.br

E COMO A INICIATIVA PRIVADA PODE TRABALHAR ESTA QUESTÃO DE FORMA EFICIENTE?

Neste quesito de agregação de valor, o Brasil tem uma grande oportunidade de atuação por meio de suas cooperativas, que não só podem fazer a industrialização dos produtos, como também abrir mercado lá fora com maior facilidade. O produtor rural, sozinho, não tem como fazer isso. E o Paraná é modelo de cooperativismo, que é um mecanismo importante porque, ao mesmo tempo em que permite ao agricultor participar do processo de agregação de valor do seu produto, ajuda a balizar os preços de mercado, trazendo benefícios para o consumidor também. O cooperativismo visa corrigir o social através do econômico. É uma excelente doutrina para países em desenvolvimento como o Brasil. No entanto, o cooperativismo é forte mesmo nos Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha, porque o conceito de solidariedade é mais desenvolvido nesses países. É uma questão de educação.

A REGIÃO DE MARINGÁ TEM GRANDES EXPOENTES DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO E UM DESENVOLVIMENTO MUITO FORTE, BASEADO JUSTAMENTE NO AGRONEGÓCIO E NA DOCTRINA COOPERATIVISTA. ESTA CARACTERÍSTICA É ENCONTRADA EM OUTRAS REGIÕES DO PAÍS?

A cooperativa reflete o grau de maturidade da sociedade em que está inserida. Como o Brasil tem imensas disparidades culturais, étnicas e fundiárias, o cooperativismo não é forte em todo o país. O Paraná tem uma grande influência européia. O imigrante trouxe da Europa o espírito da solidariedade, porque fugia da miséria. Ele trouxe também o conceito de agregação de valor. Por isso, o co-



Bruna Moreschi

“A visão global e o conhecimento holístico estão sendo diluídos no processo da luta pela sobrevivência. E as sociedades vão perdendo o rumo e a organização”

operativismo explodiu no estado. O cooperativismo paranaense nasceu da necessidade e do desejo da sociedade, não foi imposto. Pena que isso não é replicado no país inteiro.

O SENHOR ACREDITA QUE O ESTADO BRASILEIRO TEM FALHADO NA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS AGRÍCOLAS REALMENTE EFICIENTES?

Sim. Basicamente, por não termos uma estratégia articulada em relação ao agronegócio. Os grandes problemas do agronegócio brasileiro, hoje, estão fora da alçada do Ministério da Agricultura. Vamos pegar como exemplo o crédito. Quem cuida disso? O Ministério da Fazenda. Depois, taxas de juros. Quem cuida desta área é o Banco Central. Taxa de câmbio, quem resolve também é o Banco Central. Estradas, portos, ferrovias, quem cuida destas questões é o Ministério dos Transportes. Na verdade, as questões que afligem a agricultura não podem ser resol-

vidas pelo Ministério da Agricultura, que tem sido incumbido de problemas cujas causas estão fora de sua alçada. Esta situação só pode ser resolvida de vez com uma estratégia de governo ampla. Falta uma visão de Estado, global e que crie uma estratégia para se avançar. Um exemplo: hoje temos um discurso pró-etanol espetacular, é o discurso mais importante do governo brasileiro no agronegócio. Mas não temos recursos. Há onze ministérios cuidando do etanol, e com muita gente séria, competente e patriótica. Mas um não conversa com o outro, não há integração, não há estratégia.

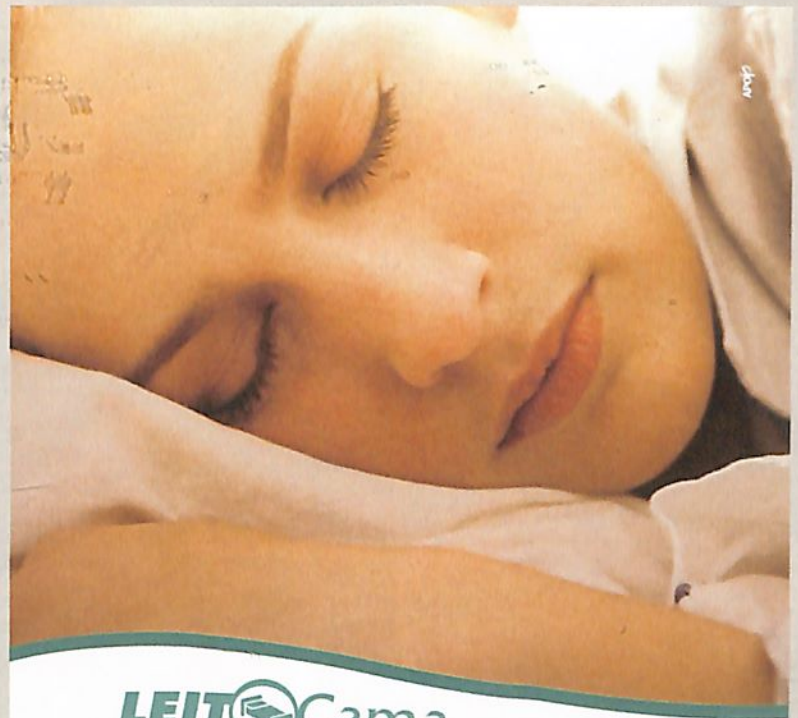
COMO O SENHOR AVALIA A POLÊMICA GERADA NO MUNDO EM RELAÇÃO À REDUÇÃO DA ÁREA PLANTADA COM ALIMENTOS PARA A PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL?

A origem desta discussão é meramente comercial e envolve interesses de diversos setores. O Brasil produz álcool há 35 anos e ninguém nunca reclamou que esta-

va faltando comida por causa disso. Começaram a fazer álcool de milho nos EUA. O que aconteceu? O preço do milho explodiu. Quem come tortilha de milho são os hispano-americanos, que nos EUA representam um mercado monumental. Com isso, a indústria de alimentos começou a perder dinheiro, porque não pode repassar o custo para o consumidor final. Assim, passou a criticar o etanol, para salvar seu bolso. Além disso, tem a questão do petróleo. Não há interesse algum em que o petróleo perca o comando da civilização moderna. Se surge alguém com argumentos contra o etanol, é óbvio que o império do petróleo adere. E, por último, existem os inocentes úteis, que não sabem o que estão falando e embarcam neste discurso tolo, falso e eminentemente comercial. São pessoas que criticam porque desconhecem a realidade do Brasil. Este é um dos malefícios da globalidade econômica: as pessoas tendem a saber cada vez mais, sobre cada vez menos. A visão global e o conhecimento holístico estão sendo diluídos no processo da luta pela sobrevivência. E as sociedades vão perdendo o rumo e a organização.

HÁ PERSPECTIVAS DE QUE O PROTECIONISMO AGRÍCOLA DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS POSSA SER DERRUBADO UM DIA?

Eu tenho esperança de que isso vá acontecer. E não é uma esperança romântica, porque isso é uma necessidade. O protecionismo agrícola inibe de forma dramática o crescimento econômico dos países em desenvolvimento e o combate à fome. Os países que são pró-globalização terão que compreender que este processo só será universal quando todos ganharem. A globalização econômica tem produzido uma concentração da renda e a exclusão social, o que ameaça a democracia e a paz mundiais. Mais cedo ou mais tarde, terá que haver um entendimento. Lamento que este entendimento esteja demorando, mas também compreendo. Os agricultores de alguns países desenvolvidos, sem subsídio, estão liquidados. Entendo que o subsídio seja um instrumento de preservação de um estilo de vida, desde que isso não produza excedentes exportáveis que vão competir com os países que não têm este benefício. Eu defendo a tese da caixa verde. É preciso dar subsídio para se produzir leite para o consumo na Suíça, mas não para aquele país vender leite para o Japão e concorrer com outros que não têm subsídio. Esta é uma lógica tão cristalina, que não há ideologia que possa combatê-la. ■



LEITO  **Cama**

SÓ NÃO PODE PARAR DE SONHAR.

Com o Leito-Cama da Viação Garcia, você embarca e dorme à vontade. Então, na sua próxima viagem para SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, CAMPINAS e CURITIBA, escolha o conforto do serviço Leito-Cama da Viação Garcia. Além de boa viagem, bons sonhos para você.




GARCIA

www.viacaogarcia.com

LOJA DE SERVIÇOS MARINGÁ
R. CARNEIRO LEÃO, 500 - CENTRO
Tel.: (44) 3220-6336



- Mãos que comemoram
- Mãos que colaboram
- Mãos que ajudam
- Mãos que servem
- Mãos que constroem

Quem coloca o ser humano em 1º lugar só poderia estar entre as melhores.



Uma das 150 Melhores Empresas para você trabalhar no país

Pesquisa realizada pelas Revistas EXAME e VOCÊ S/A



Realização



RESIDENCIAL CIDADE universitário

Maiores informações e ver a obra em tempo real acesse: www.residencialcidade.com.br

Invista a partir de

R\$ 54.500,00

e receba de locação da M.A Falleiros **Quinhentos Reais** até a entrega da chave!



Aqui você já tem a sua **LAVRATURA DE ESCRITURA PAGA**
M.A Empreendimentos Imobiliários



25,79 m² Área privativa
39,34 m² Área total



Um empreendimento com tantos benefícios você só encontra aqui!

- Home Theater
- Piscina
- Sala de Estudos
- Sala de Informática
- Espaço Gourmet
- Academia
- Área de Lazer
- Portaria Vigiaada



Central de Vendas
44 3218-3030



Vendas: **44 3227-3236**



Vendas: **44 3032-3232**

Creci 5643 / 1985

As imagens têm caráter meramente ilustrativo por se tratar de um projeto. Sempre trate parte do imóvel e os equipamentos mobiliário e materiais constantes no memorial descritivo do empreendimento. A locação garantida e promoção válida por tempo limitado. O valor da locação de R\$ 500,00 mensais a partir da entrega da chave ao proprietário. - Klineis a partir de R\$ 54.500,00 - localizados no 1º andar - Blocos C e D

FIEP CRIANDO MODA

No próximo dia 30 acontece a final do concurso Fiep Criando Moda, no Moinho Vermelho. Os dez finalistas – estudantes de moda, confecção e design – já foram selecionados. No evento, eles apresentarão suas criações em um desfile especial para empresários do setor e jornalistas presentes.

Com o tema “Amazônia – Ecos na Moda”, a 8ª edição do Concurso Fiep Criando Moda tem como objetivo alertar sobre o desgaste ambiental e a relação entre homem e “universo verde”, lembrando que a palavra preservar também deve estar presente na moda.

Os vencedores receberão prêmios em dinheiro: R\$ 3 mil para o primeiro colocado, R\$ 2 mil para o segundo e R\$ 1 mil para o terceiro colocado. Além da premiação em dinheiro, os ganhadores têm a possibilidade de projetar seu trabalho em âmbito estadual.

O evento é uma realização do Sindvest, com o apoio do Bureau Senai Maringá, do Centro Tecnológico de Maringá e do APL de Confecção Cianorte/Maringá e tem patrocínio da Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), Prefeitura de Maringá, AMTI Soluções em TI, Helvetia e Malhas Menegotti.

SEM SACOLA PLÁSTICA

A partir de outubro, todas as terças-feiras, os supermercados deixarão de utilizar sacolas plásticas para embalar as mercadorias. A ideia partiu da ONG Funverde, de Maringá, e já tem o apoio da Apras/PR e da maioria das redes de supermercados da cidade.

Cada consumidor deverá trazer sua sacola retornável. Aqueles que ainda não têm a sua poderão adquiri-las por preço acessível. “Junto com esta campanha permanente, vamos oferecer uma sacola retornável por 50 centavos”, informa a fundadora da Funverde, Ana Domingues.

Dados da ONG mostram que projetos como este são fundamentais para tentar salvar o meio ambiente. “10% de todo o lixo é composto de sacolas plásticas”, diz Ana Domingues.

PATROCÍNIO PARA O HALLEL

O Hallel Maringá está disponibilizando cotas de patrocínio que variam de R\$ 2 mil, na cota Bronze, até R\$ 5.500, na cota Diamante. De acordo com a vice-coordenadora geral do evento, Rose Terra, o empresário que não se encaixar em nenhuma delas pode ajudar de outras formas. O pagamento das cotas também pode ser parcelado.

O evento, que está na 14ª edição, acontece nos dias 8 e 9 de novembro, no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro. Já o Festival Hallel Novo Som será realizado no dia 7 de novembro, no Auditório Dona Guilhermina.

O público estimado para este ano é de mais de 120 mil pessoas, o que torna o evento um dos maiores da América Latina. São esperadas caravanas vindas de 26 estados do Brasil e do México, Paraguai, Argentina, Uruguai e Chile.

Rosi Terra ressalta que é interessante para o empresário ter o nome de sua empresa vinculado a um evento como o Hallel. “Ele estará apoiando um evento que é para celebrar a vida e resgatar o jovem”, afirma.

Outras informações podem ser obtidas no site www.hallelmaringa.com.br ou pelos telefones 3224-2678, 9903-3333 (Pedro Marcolino), 9963-3020 (Nilo Norimoto) e 9125-2050 (Rose Terra).

Bruna Moreschi



MARCA PRÓPRIA

A Mabe Eletrodomésticos, que desde 2003 é proprietária das marcas GE e Dako no Brasil, lançou uma nova linha de eletrodomésticos. Para o lançamento da sua terceira marca no país, a Mabe investiu mais de R\$ 60 milhões em desenvolvimento de produtos e equipamentos e investirá mais de R\$ 100 milhões nos próximos cinco anos, com ações de marketing e de comunicação.

O presidente da empresa no Mercosul, Patrício Mendizabal, afirmou, em visita à região de Maringá, que lançar uma nova linha com a marca Mabe é uma estratégia para reforçar o mercado junto aos consumidores da classe B. Em Maringá, Mendizabal participou de reunião com empresários e lideranças da cidade (foto).

Bruma Moreschi



A Mabe do Brasil detém cerca de 17% do mercado de linha branca com as marcas GE e Dako e a previsão é seguir ganhando mais espaço com sua terceira marca, oferecendo produtos adequados para cada segmento. Em 2007, a Mabe faturou no país cerca de R\$ 1,2 bilhão e a perspectiva para 2008 é que o faturamento chegue a R\$ 1,4 bilhão.

VÔO DIRETO PARA GUARULHOS

Operando em Maringá desde 2002, a Trip Linhas Aéreas está disponibilizando, desde o final do mês passado, mais um voo diário. O destino é Guarulhos/SP. As saídas de Maringá são às 11h55, com chegada prevista para as 13h30.

O retorno de Guarulhos acontece às 14h10, com chegada em Maringá às 15h45. As tarifas custam a partir de R\$ 299. A Trip opera em 64 cidades brasileiras e é a companhia que tem o maior número de destinos no Brasil.

LEI SOBRE ESTÁGIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, em 25 de setembro, a lei número 11.788, com novas regras para o estágio de estudantes. Segundo a nova legislação, o período de estágio não pode exceder dois anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

O estudante passa a ter direito a recesso de 30 dias, quando o estágio tiver duração igual ou superior a um ano. Alunos do ensino médio e de educação profissional não poderão trabalhar mais do que seis horas diárias e estudantes de educação especial - dos anos finais do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos, na modalidade profissional - poderão fazer estágio de até 20 horas semanais.

É permitida jornada de até 40 horas por semana para estudantes cujo curso mescle teoria e prática, desde que previsto no projeto pedagógico. Ainda de acordo com a nova lei, caso o empregador conceda benefícios como transporte, alimentação e plano de saúde, isso não caracteriza vínculo empregatício.



CONTROLSUL COMEMORA SETE ANOS

Criada em 2001, pelos empreendedores Cerino Lorenzetti, Marcio Luiz Blazius e Marcio Rodrigo Frizzo, a Controlsul comemorou, no dia 20 de setembro, seu sétimo aniversário de fundação. Apesar de ser relativamente nova, a empresa, que tem sedes em Maringá e Cascavel, conquistou grandes clientes, entre eles a rede de supermercados Cidade Canção, Cesumar, Arilu, Comtrafo Indústrias de Transformadores e ZM Bombas.

A Controlsul tem grande aceitação também entre as pequenas e médias empresas. Seus diretores acreditam que o sucesso se deve à missão da empresa, que nasceu para gerar segurança, dando apoio jurídico e tributário aos empresários.

A festa dos sete anos contou com a participação dos mais de 40 funcionários da empresa (foto) e seus familiares.

www.acim.com.br

Soluções na medida certa para cada negócio

COM ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS, A LOGÍSTICA É UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA AS EMPRESAS NA BUSCA DO MELHOR ATENDIMENTO COM CUSTOS REDUZIDOS. BONS RESULTADOS AGENAM PARA O CRESCIMENTO DO SETOR NA REGIÃO. EM MARINGÁ, PLANEJAMENTO TRAÇADO NA DÉCADA PASSADA COMEÇA A SE TORNAR REALIDADE

Seja dentro de uma pequena empresa, numa cidade ou mesmo numa grande região, cada vez mais a logística se apresenta como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento e o sucesso dos negócios. O mundo está globalizado e para satisfazer os desejos dos clientes com preços atraentes - e dentro de um custo compatível para as empresas - é necessário otimizar, entre outros, os processos de transporte, produção, armazenagem e distribuição.

Mas não existe um pacote pronto de solução logística, alertam os especialistas da área. Cada caso é um caso e encontrar o melhor caminho demanda muito estudo e planejamento. "É preciso mapear a empresa para detectar os pontos de maior dificuldade. É o custo de transporte que está alto? É a distribuição? Tem muito estoque? É o *lay out* interno da produção? Cada empresa demanda um trabalho específico", considera o

consultor da InterBusiness, Tarcísio Marcelo Menezes, especialista em logística.

O controle de estoque, segundo o consultor, tem se tornado um ponto fundamental. Menezes explica que se a empresa paga a matéria-prima a cada 30 dias, mas mantém um estoque para 200 dias de atividade, o custo fica muito elevado.

Em Maringá, a Mano Logística nasceu, há quatro anos, a partir de uma iniciativa para otimizar o processo de movimentação de pro-



Bruna Moreschi

Bruna Moreschi



duto de uma grande empresa, a Noma do Brasil. "O objetivo foi garantir agilidade na transferência da mercadoria e entregar dentro da necessidade de produção", explica o gerente administrativo da empresa, José Marcel Gimenez Mafra. Com as operações, um mercado carente foi descoberto. "Hoje atendemos diversos clientes com um trabalho personalizado."

PARCERIAS

Outro aspecto importante, de acordo com o consultor Tarcísio Menezes, é entender que o transporte é apenas uma fase do processo de logística. "Buscar e trazer mercadorias é transporte.

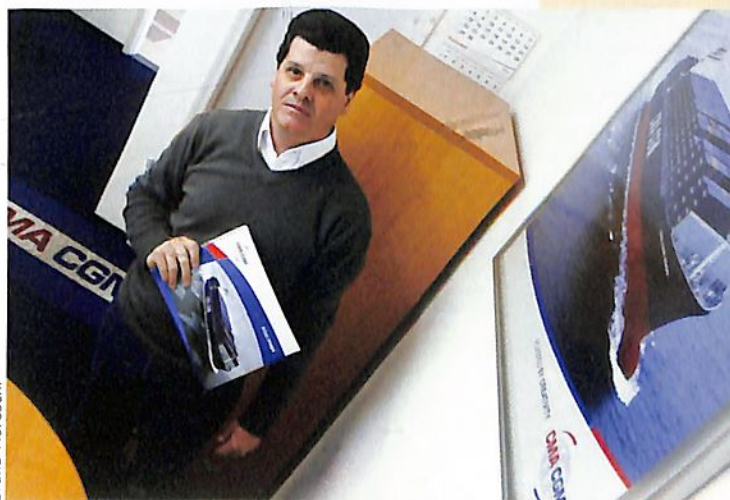
LOGÍSTICA CONJUNTA, MESMO COM CONCORRENTES, PODE COMPENSAR, ANALISA TARCÍSIO MENEZES



ARMAZENAGEM, TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO FORMAM A BASE PARA O SUCESSO DE MUITAS EMPRESAS. A LOGÍSTICA BUSCA EQUACIONAR ESSAS DEMANDAS, GARANTINDO O FORTALECIMENTO DOS NEGÓCIOS E O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

Depois que o produto está pronto, entra em cena a distribuição”, explica. E neste aspecto, avalia o consultor, a região ainda tem muito a crescer. “Empresas com os mesmos clientes podem dividir rotas com um mesmo operador logístico. Esta é uma tendência forte do mercado”, aponta.

Menezes cita como exemplo os jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, que há 17 anos criaram, em parceria, uma empresa de logística para entregar os jornais diariamente. “Há casos em



CARLOS NEVES, DA CMA CGM DO BRASIL: REGIÃO ESTÁ EXPORTANDO MAIS PRODUTOS COM MAIOR VALOR AGREGADO

Do outro lado do mundo

Quando o assunto é comércio internacional, não basta vender para os países que estão do outro lado do oceano, é preciso pensar na logística de entrega dos produtos aos clientes. Em Maringá, uma empresa que presta este serviço é a filial da CMA CGM do Brasil, proprietária de navios e contêineres utilizados em exportações e importações. É a terceira empresa do ramo no mundo e a quinta no mercado brasileiro, onde atua com escritório próprio desde 2004.

“Somos a única empresa do ramo com representação na região. Maringá é um pólo e está geograficamente muito bem localizada”, considera o coordenador da filial da CMA CGM do Brasil, Carlos Magno Neves, que destaca a infraestrutura de transportes da região.

Ele explica que o transporte dos contêineres dos portos até Maringá e região, e vice-versa, é feito por trem e por rodovia, mas isto fica a critério do exportador que, ao levar a mercadoria ao porto, já está com o espaço reservado no navio. “Há dois anos começamos a oferecer a opção ferroviária, que tem um custo mais baixo por transportar mais contêineres. Realizamos esta operação com a base na cidade de Cambé”, diz.

Segundo ele, um ponto positivo por aqui é a diversificação das exportações. “Hoje podemos dizer que a região deixou de ser uma exportadora só de grãos e passou a ter um comércio importante de frangos, couro e suco de laranja, produtos mais elaborados”. Neves também faz referência ao crescimento das exportações da indústria moveleira.

Bruna Moreschi

que o custo alto pode inviabilizar uma operação. E agregar mais de uma empresa ao processo, mesmo que seja um concorrente, pode ser uma boa alternativa”, considera.

Outra dica do consultor é avaliar a questão do transporte interno da empresa para melhorar o fluxo das mercadorias. “É necessário desenvolver um *layout* de armazenagem que possibilite uma movimentação adequada. Um produto com grande movimentação não deve ficar nos fundos do estoque, e nem uma mercadoria de baixo giro ser armazenada ao lado da saída”, ensina, citando um exemplo simples.

A FORÇA DAS *COMMODITIES*

Bem estruturadas no que diz respeito à localização e à infraestrutura de transportes, as regiões Norte e Noroeste do Paraná têm crescido muito em termos de logística. Tanto que em 2007 foi criada a Associação Paranaense de Logística, voltada à integração com as outras regiões do estado.

Em Maringá, parte do crescimento da logística se deve ao bom desempenho da área de transportes. Só na cidade existem quatro mil caminhões em atividade e, por dia, são movimentados oito *trains* no pátio ferroviário. No total, são 560 vagões carregados, principalmente de *commodities* agrícolas.

O segmento dos transportes vem crescendo muito pelo fato de a agricultura registrar um aumento da produção a cada ano”, considera o presidente do Sindicato das Empresas Transportadoras de Maringá (Setcamar) e presidente da Transcocamar, Afonso Shiozaki. A Transcocamar é um exemplo de empresa que nasceu para otimizar a logística de outra. Foi criada há 16 anos para atender a



AFONSO SHIOZAKI, DA TRANSCOCAMAR, QUE NASCEU PARA ATENDER A COCAMAR: HOJE 85% DA CLIENTELA É TERCEIRIZADA

Cocamar. “Atualmente temos um faturamento anual de R\$ 200 milhões e 85% dos clientes são terceirizados”, diz.

Mesmo em crescimento, o foco principal das transportadoras de Maringá ainda são as *commodities* e as cargas líquidas que exigem menos logística do que a distribuição de cargas fracionadas. Para Shiozaki, as empresas vão acompanhar o mercado se houver aumento da demanda por serviços especializados. “A evolução é um processo natural.”

FROTA PRÓPRIA

“O empresário precisa conhecer todas as opções de transporte disponíveis para o seu mercado, fazer as contas e optar pelo melhor custo/benefício, pois cada caso é um caso”, resume o diretor comercial da Crivialli, João Cantagalli. A afirmação confirma que não há uma solução pronta em termos de logística. Cada empresa precisa considerar as suas necessidades e buscar respostas.

“Hoje o custo de transporte é a rubrica que mais pode sofrer alte-

ração e comprometer o resultado da empresa”, lembra o Cantagalli. Na Crivialli, que fabrica e distribui produtos de limpeza, a resposta que o setor de logística encontrou para satisfazer e fidelizar clientes foi investir numa frota própria, que atende num raio de até 700 quilômetros de Maringá.

“Como comercializamos e transportamos produtos de baixo valor agregado, a terceirização encareceria o preço ao consumidor, o que poderia inviabilizar o próprio negócio. Teoricamente, a manutenção de uma frota própria é cara, mas na prática nosso negócio não sobreviveria sem ela. Este foi um diferencial importante para alcançarmos a satisfação e a fidelização do cliente”, revela.

Nas regiões mais distantes do país e em grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, entram em ação as parcerias. “Trabalhamos com distribuidores regionais, que fazem a pulverização dos produtos a partir de sua base. Mesmo assim, fica mais difícil de competir no mercado, porque o varejo

exige muita agilidade nas entregas e as indústrias regionais de produtos de limpeza levam vantagem na distância”, diz.

DESENVOLVIMENTO

Em Maringá, onde existe um Porto Seco há 12 anos, um novo canal de acesso ao mercado internacional também está prestes a iniciar as operações. O pedido de alfandegamento à Receita Federal, que é o último passo do processo de internacionalização do Terminal de Cargas do aeroporto Silvio Name Junior, foi protocolado e existe a previsão de que haja uma manifestação da Receita, ainda este mês. A capacidade instalada é para atender quatro aeronaves por dia.

Mesmo antes de iniciar as operações já existem clientes. “Temos uma demanda para quatro vôos por mês e estamos em fase de novos contatos. Maringá também vai ser uma opção para receber as cargas nos dias em que o aeroporto de Curitiba estiver fechado para pousos”, relata o superintendente da Maringá Armazéns Gerais Ltda,



Bruna Moreschi

FROTA PRÓPRIA FOI SOLUÇÃO DE LOGÍSTICA MAIS ADEQUADA PARA A CRIVALLI, SEGUNDO JOÃO CANTAGALLI

Marcos Capellazzi.

Formada por sete grupos empresariais, a Maringá Armazéns Gerais é a operadora do Porto Seco e recentemente venceu a licitação para a operação do Terminal Internacional de Cargas do aeroporto. Para Capellazzi, este canal aéreo para a importação e a exportação abre perspectivas importantes. “Vai trazer novos negócios, principalmente na área tecnológica, o que vem de encontro ao

projeto do Tecnoparq”, avalia.

Ele destaca, ainda, que esta estrutura logística que a cidade passará a contar com a operação de um aeroporto internacional, somada ao Porto Seco e ao Tecnoparq, é fruto de projetos desenvolvidos ao longo dos últimos anos. “O que vemos se consolidando hoje vem de projetos pensados e idealizados ao longo do tempo, cuja idéia nasceu dentro do Codem e da ACIM”, ressalta. ■

Brasil de imponente grandeza,
de miscigenação de raças,
culturas variadas, com uma
marca registrada:
L i b e r d a d e !

Parabéns, brasileiros!

7 de setembro
Independência do Brasil

MULTMARCAS
marcas & patentes desde 1994
&
Calisto Associados

0800 6431626

www.acim.com.br

Na rota do Mercosul

A Maringá Armazéns Gerais tem investido forte no que se pode chamar de empresas 'meio', ou operações logísticas voltadas a alavancar outros negócios. No aeroporto de Maringá, onde venceu a licitação para as operações de suporte ao transporte internacional de cargas, investe R\$ 4 milhões na adequação e na compra de equipamentos para o funcionamento do Terminal de Cargas e para carregar e descarregar as aeronaves.

Ao mesmo tempo, a empresa prepara o Porto Seco para fazer o desembarço de cargas das operações aéreas. "Teremos canais de comércio exterior rodoviário e aéreo em Maringá. Esta infra-estrutura logística é importante para que mais empresas vislumbrem o comércio internacional", considera o superintendente da empresa, Marcos Capellazzi.

A empresa também busca empresários argentinos e chilenos que

tenham interesse em utilizar a estrutura do Porto Seco existente em Maringá como um entreposto para a distribuição no Brasil. "Já realizamos uma operação desta com empresários chineses que utilizam o Porto Seco como um entreposto dos pneus que vendem ao Brasil. Assim, os compradores retiram a mercadoria diretamente aqui", explica.

Com a conquista de parceiros argentinos e chilenos, Capellazzi avalia que a cidade consiga se consolidar como uma rota do mercado internacional dos países da América do Sul. "É algo que sempre se propagou, mas nunca se concretizou. Para o futuro, pensamos em investir na construção de um centro de distribuição de mercadorias em regime comum. Queremos consolidar o sonho de ter Maringá como rota do Mercosul", afirma.



Bruna Moreschi

CAPELLAZZI: "QUEREMOS CONSOLIDAR O SONHO DE TER MARINGÁ COMO ROTA DO MERCOSUL"

Outro investimento do grupo empresarial é consolidar a empresa como referência nacional na armazenagem de algodão. O trabalho inicial, explica Capellazzi, será armazenar o produto para compradores internacionais. Foram investidos até agora R\$ 800 mil na preparação de um espaço de 25 mil metros quadrados no Parque das Cerealistas. "Temos capacidade para a armazenagem de 12 mil toneladas de algodão", diz.

Associação quer fortalecer logística

Criada há pouco mais de um ano, a Associação Paranaense de Logística (Aspal) busca a união dos profissionais do setor, principalmente no Norte/Noroeste do estado, e o desenvolvimento de uma estrutura para o estudo e a divulgação da logística. "Apenas mostrando o potencial logístico da região temos conseguido melhorias. E acreditamos que as empresas vão aumentar os investimentos na área", avalia o presidente da Aspal, Fernando Martins.

Na opinião dele, a região tem grandes vantagens logísticas em comparação a outras do Brasil. "Temos uma interligação ferroviária com São Paulo e com os portos do Paraná e de Santa Catarina. Além disso, temos uma grande malha rodoviária que interliga a região a Mato Grosso do Sul e São Paulo", diz.

O engenheiro de logística e diretor

da Aspal Renato Pacca destaca ainda a proximidade com a tríplice fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai), mas aponta a necessidade de novos investimentos. "As dificuldades que encontramos é que a região possui um PIB, de acordo o IBGE, com crescimento superior a 44% nos últimos três anos. É relativamente maior do que o crescimento chinês, mas é desproporcional aos investimentos alocados à malha viária já existente, contando com os modais rodoviário, ferroviário, aéreo e fluvial", avalia.

Na opinião de Martins, além de melhorias na infra-estrutura, o setor também precisa levantar a bandeira para a ampliação da linha férrea até a região de Guaíra, que é um grande pólo produtor. "E precisamos começar a defender a interligação ferroviária entre Maringá e Cascavel", afirma o presidente da Aspal.

Divulgação



FERNANDO MARTINS, DA ASPAL: DIVULGAÇÃO DO POTENCIAL DA REGIÃO JÁ TEM TRAZIDO MELHORIAS

Atendimento personalizado

Mais que uma transportadora, a Mano Logística vai além de coletar, transportar e entregar. Faz a separação das mercadorias, a armazenagem e o roteiro das entregas. "É uma empresa nova, com apenas quatro anos, que está em processo de desenvolvimento. Temos investido em softwares especializados de logística e registrado um crescimento constante", relata o gerente administrativo da Mano Logística, José Marcel Gimenez Mafra.

Para alguns clientes atacadistas, por exemplo, a Mano Logística desenvolveu um processo de distribuição itinerante. "O objetivo é manusear o menos possível as cargas, o que causa menos avarias e prejuízos. Assim, também temos ganho agilidade nas entregas", diz. Outro serviço, ainda mais personalizado e para grandes clientes, é a distribuição para redes varejistas de São



Bruna Moreschi

PARA JOSÉ MAFRA, O MERCADO COMEÇA A VALORIZAR SOLUÇÕES DIFERENCIADAS EM LOGÍSTICA

Paulo. "Lá temos veículos disponíveis para a operação e que atendem a necessidade desses clientes", explica.

Mafra avalia que o setor de logística tem perspectivas de continuar crescendo, principalmente porque as empresas começam a enxergar a necessidade de melhorar o processo de entrega e a distribuição de seus produtos.

"Vemos que as empresas de médio para grande porte da região começam a enxergar o valor destes serviços, porque precisam de soluções para fazer com que o produto chegue mais rápido, para manter a competitividade no mercado. No geral, já se começa a dar valor a serviços diferenciados", considera.

Atualle

Aviamentos Diferenciados

ABOTOADORES | BORDADOS | BOTÕES | ELÁSTICOS | FITAS
LAÇOS | PONTEIRAS | RENDAS | VIESES | VIVOS | ZÍPERES

Avenida Cerro Azul, 454 - Zona 2 - Maringá, PR
44 3028-0218 | atualleaviamentos@gmail.com

Isenção fiscal mexe com a logística

Devido ao alto peso dos impostos, muitas empresas optam por gastar mais com logística, mudando para estados que oferecem incentivos fiscais atrativos. "A empresa avalia o que compensa mais. Se os benefícios que o imposto mais baixo vai gerar são maiores do que os custos, a opção é pela mudança", considera o consultor da InterBusiness, Tarcísio Marcelo Menezes.

Só este ano, estados como Bahia, Amazonas, Mato Grosso e Santa Catarina atraíram mais de três dezenas de empresas paranaenses dos setores de confecções, plástico e madeira com a concessão de até 90% de desconto do ICMS e prazos de 15 anos, além da doação de terrenos e infra-estrutura.

"O imposto é um complicador no processo de logística. Temos o exemplo de uma fábrica de pneus que estava instalada em São Paulo e que se transferiu para a Bahia, mesmo tendo no estado paulista o maior mercado consumidor. Houve um ganho de ICMS que compensou a distância", considera o consultor.

Menezes também cita o exemplo de uma fábrica de biscoitos que trocou o interior de São Paulo pelo Mato Grosso do Sul. "A distância do maior centro de distribuição aumentou em 600 quilômetros e a empresa teve que implantar mudanças drásticas na logística. Isto mostra o quanto os impostos pesam na receita das empresas", diz.

Transporte ferroviário em crescimento

A América Latina Logística (ALL) está investindo R\$ 27 milhões em melhorias para o aumento da capacidade na região. As obras em destaque são a troca de 56 mil metros de trilhos, a ampliação do Posto de Manutenção de Locomotivas e o aumento da capacidade nos terminais da Bunge e da Agreco. Além disso, tem a construção de um novo pátio ferroviário em Sarandi, junto ao terminal da CPA Tradding, para movimentação de álcool e açúcar.

"O objetivo é atender o aumento da demanda no transporte ferroviário, que deve crescer entre 12% e 14% este ano", afirma o gerente da Unidade de Produção Norte do Paraná, Pablo Pascutini. Em razão do maior movimento, também foram instalados 40 detectores de descarrilamento em toda a

região de atuação da Unidade Norte, que tem sede em Maringá.

De acordo com Pascutini, o crescimento tem sido contínuo. "Em 2007, a movimentação ferroviária no Norte do Estado saiu da casa de 8 milhões de toneladas, registradas em 2006, para 9,1 milhões de toneladas", conta. A Unidade Norte faz, em média, 700 carregamentos por dia e pouco mais de 120 descargas. Somente em Maringá são movimentados oito trens por dia, totalizando 560 vagões.

Os principais itens movimentados na região são soja, farelo de soja, açúcar, milho, produtos industrializados e combustíveis. De acordo com a empresa, destacam-se as operações com os clientes Bunge, Usauçúcar, Rhall, Cocamar, Cargil, Agreco, Seara, Votoran, Cimentos Ribeirão, Ipiranga, Petrobrás, Shell e Texaco.



Bruma Moreschi

R\$ 27 MILHÕES É A CIFRA INVESTIDA PELA AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA NA MELHORIA DE SUA ESTRUTURA NA REGIÃO

SAÚDE DO TRABALHADOR

Empresas economizam com prevenção

Fotos/Bruna Moreschi

O Brasil perde cerca de 1,5% do PIB com acidentes e doenças do trabalho. No Paraná, as perdas devem chegar a R\$ 2,3 bilhões este ano. O principal problema são as Lesões por Esforços Repetitivos – Ler, ou os Distúrbios Osteomusculares Relacionados com o Trabalho – Dort, responsáveis por mais de 65% dos casos de afastamento de funcionários das empresas. Os prejuízos vêm com as indenizações por danos físicos e morais, queda na produtividade, custos com tratamento médico e substituição de trabalhadores.

Para os fisioterapeutas Juliano Dallazen de Carvalho e Ana Clara Grossi, da Contentare Saúde do Trabalhador, a melhor solução é a prevenção. A Contentare oferece programas de promoção e resgate da saúde do trabalhador, que reduzem os custos das empresas e aumentam a produtividade. Para desenvolver este trabalho, Juliano Dallazen especializou-se em Perícia Judicial do Trabalho e também em Ortopedia e Traumatologia, e Ana Clara Grossi fez especialização em Fisioterapia do Aparelho Locomotor e Consultoria em Ergonomia.

Uma das empresas que utiliza os serviços da Contentare é a Planti Center, que fabrica Máquinas e Equipamentos para o plantio de grãos. A Planti Center tem 160 funcionários. Segundo a responsável pelo RH, Fernanda Alves dos Passos, os resultados do trabalho são ótimos. "Os funcionários trabalham mais motivados, melhorou o interrelacionamento pessoal e diminuiu o absenteísmo", relata.

Uma das atividades implantadas pela Contentare na Planti Center é a Ginástica Laboral, realizada logo pela manhã. Além dos benefícios físicos, como a diminuição de dores e melhora na circulação cardiovascular, a Ginástica Laboral ainda traz benefícios sociais, integrando mais as pessoas, aumentando a auto-estima, a concentração, o desempenho profissional e, conseqüentemente, a produtividade.

Ana Clara Grossi alerta que a preocupação das empresas tem que começar no momento da contratação de trabalhadores. Por isto, a Contentare oferece Exames Admissionais Complementares que incluem uma técnica de avaliação postural computadorizada, chamada fotogrametria, uma avaliação cinesiológica funcional e um questionário detalhado sobre a saúde do colaborador. Realizando estes exames, o empresário poderá documentar o estado de saúde em que o trabalhador se encontra ao ingressar na empresa, e assim, estará protegido contra futuras ações trabalhistas.

Outro trabalho realizado pela Contentare é na assessoria aos empresários em relação à legislação. Juliano Dallazen diz, por exemplo, que, com a criação do Nexo Técnico



JULIANO E ANA CLARA: ESPECIALISTAS CONTRIBUEM PARA A SAÚDE DAS EMPRESAS E DOS TRABALHADORES



A GINÁSTICA LABORAL MELHORA A PRODUTIVIDADE NAS EMPRESAS

Epidemiológico e do Fator Acidentário de Prevenção, o empregador que investir em prevenção de doenças ocupacionais, poderá diminuir até pela metade a alíquota paga ao Seguro Acidente de Trabalho.

Além de Juliano e Ana Clara, a Contentare conta com diversos outros profissionais especializados, visando prestar um atendimento completo às empresas na área da saúde do trabalhador. A Contentare possui uma parceria com o CESET, empresa que presta serviços em Medicina e Segurança no Trabalho.



Rua Joaquim Nabuco, 338 - Sala 01 e 02

44 3031-4474 - Maringá - PR

www.contentare.com.br | contato@contentare.com.br

Ações preventivas:

- Ginástica Laboral
- Ergonomia
- Fisioterapia
- Exame Admissional Complementar
- Assistência Técnica em Perícias Judiciais do Trabalho
- Orientações Posturais
- Palestras e Treinamentos

Benefícios da Prevenção:

- Prevenção de doenças ocupacionais
- Cumprimento da legislação
- Atitude positiva perante os funcionários
- Aumento da produtividade
- Redução de ações trabalhistas
- Diminuição dos custos com assistência médica
- Diminuição do absenteísmo

Ampla estacionamento | Equipamentos modernos de Fisioterapia | Profissionais capacitados e dedicados



MARCAS QUE SE TORNARAM TRADICIONAIS NO MERCADO: INVESTIMENTO EM MARKETING, QUALIDADE E FIDELIZAÇÃO DO CLIENTE

Tradição que gera lucro

NOSSOS AVÓS USARAM. NOSSOS PAIS USARAM. E HOJE NÓS USAMOS. QUAL O SEGREDO DE ALGUMAS MARCAS CENTENÁRIAS QUE NÃO PERDEM A FIDELIDADE DOS CLIENTES? PARA SE MANTER NUM MERCADO TÃO COMPETITIVO, ESTAS EMPRESAS TIVERAM QUE LANÇAR MÃO DE ESTRATÉGIAS QUE VÃO MUITO ALÉM DO MARKETING CONVENCIONAL

A marca é o maior patrimônio de uma empresa. Essa afirmação, segundo o gerente-geral da RPC-TV Cultura, Ribamar Rodrigues, vem se tornando uma espécie de lugar comum, embora sua compreensão não seja nem um pouco óbvia. Segundo ele, “estamos vivendo a era das grandes marcas”.

De fato, todos os dias o consumidor é bombardeado por mensagens veiculadas no jornal, rádio, televisão, internet, entre outros veículos, lembrando da existência

da Coca-Cola, Microsoft, IBM, GE, Nokia, Toyota, Intel, McDonald's, Disney e Mercedes – só para ficar nas dez marcas mais valiosas do mundo, segundo pesquisa da Best Global Brands 2007.

A marca é o mais importante e permanente ativo de uma empresa e, juntamente com o capital intelectual, pode agregar diferencial competitivo às organizações e, claro, gerar lucro. Inicialmente, ela teria as funções intrínsecas de identificar, dife-

renciar o produtor ou fabricante de seus concorrentes, e, portanto, facilitar o processo de escolha do comprador.

Com a evolução do marketing, as marcas passaram a ser mais do que um nome em uma etiqueta. “Com a construção de uma marca, o fabricante cria e agrega um valor de consumo perceptível ao consumidor, entregando um valor superior”. Ou seja, é como se o próprio consumidor se sentisse dono da marca.

ETERNAS

Algumas marcas resistem ao tempo, atravessam décadas e ultrapassam até um século de vida. E continuam firmes nas prateleiras. Se você não usou, seus pais podem ter usado. Se eles não usaram, com certeza, seus avós usaram. Alguns bons exemplos são o Biotônico Fontoura, Pomada Minâncora, Polvilho Anti-Séptico Granado, Toddy, Matte Leão, Alpargatas, Maizena e até a marca mais famosa do mundo, a Coca-Cola.

Essas e outras marcas que se tornaram velhas conhecidas no mercado têm sido objeto de estudo de especialistas em marketing. Sites contam suas histórias na internet. Jornalistas fazem matérias. Todos tentam responder a uma pergunta: qual o segredo para esta longevidade?

A conclusão é que segredo mesmo não existe. Cada uma tem suas características e, conforme os anos foram passando, por motivos diferentes, continuam agradando geração após geração. Num primeiro olhar, a impressão é de que apenas a Coca-Cola soube usar bem a propaganda para manter-se no mercado. Mas, observando a história de algumas marcas, é possível entender me-

lhor sua longevidade.

É o caso da Maizena. Lançado em 1856 nos Estados Unidos o produto chegou ao Brasil em 1874. Graças ao seu pioneirismo, "maizena" virou sinônimo de amido de milho. O produto engrossava caldos e era ingrediente para mingaus. Substituiu a farinha de trigo no preparo de bolos. Era utilizado para passar camisas, sem contar que servia como talco.

Com sua função multiuso, Maizena passou a fazer parte dos livros de culinária. E as receitas são passadas de geração para geração. Em 1947, uma pesquisa revelou que mais de 80% das donas-de-casa utilizavam Maizena. Mas, esta tradição seria suficiente para manter o produto na liderança do mercado? O fato é que a indústria investia pesado em publicidade.

Na extinta TV Tupi, nos anos 50, Maizena dividia a tela com o jornal líder de audiência, o Repórter Esso. Um livro foi lançado – "O alimento do bebê e da criança". As crianças ganhavam "Os cadernos de Maizena". A marca ainda organizava concursos lite-

rários e editava coletâneas de poesias. Com toda certeza, esses investimentos em comunicação contribuíram para construir uma ligação mais forte do produto com os consumidores.

Ribamar Rodrigues explica que a propaganda, incluindo todas as outras atividades de comunicação empregadas nesse processo, deve ser usada como elemento primordial de alavancagem da construção de marcas. "Na medida em que deixam de anunciar, algumas empresas esquecem e abandonam suas marcas e acabam matando o próprio negócio".

Não foi o que aconteceu com a Maizena. Surgiram os concorrentes e a indústria, mesmo mantendo a tradicional caixa amarela, soube se adaptar aos novos tempos. Nos anos 1990, foi criada a campanha "Maizena faz mais do que você imagina". Na mesma década, a indústria patrocinou a seleção brasileira de futebol feminino.

Outra marca que recebe grandes investimentos em publicidade é a Toddy. E estes investimen-



Bruna Moreschi

RIBAMAR RODRIGUES, DA RPC/TV CULTURA: "ESTAMOS VIVENDO A ERA DAS GRANDES MARCAS"

Cartão Visa TravelMoney



Disponível em Dólar Americano e Euro

A maneira mais prática e segura de levar moedas estrangeiras em suas viagens internacionais.



N&S
Turismo

44 3226-5252

Av. Brasil, 3772 - 7º andar

Centro Empresarial Shimabukuro

www.nsturismo.com.br | nsturismo@nsturismo.com.br

Bruna Moreschi



IVES TOMITA, DO CIDADE CANÇÃO, DIZ QUE HÁ MARCAS QUE EXTRAPOLAM O VALOR DO PRODUTO

tos começaram desde que o produto chegou ao Brasil, em 1933. Na época, foram feitas marchinhas de carnaval e até aviões escreveram com fumaça o nome da marca nos céus do Rio de Janeiro.

A VIRADA

O marketing explica que há um conjunto de variáveis que influencia na percepção que os consumidores têm em relação a uma marca. Assim como Maizena, outras marcas centenárias souberam influenciar contínua e positivamente o público. Um dos grandes desafios de algumas marcas tradicionais é conquistar o equilíbrio entre a manutenção da identidade – e da tradição – e

a necessidade de se adaptar aos novos tempos.

No ano passado a Alpargatas comemorou 100 anos vibrando com o sucesso da sua maior marca: a Havaianas, símbolo de uma grande virada. Durante anos foi considerada uma marca popular. Com uma nova estratégia comercial, criou um novo posicionamento de mercado e transformou-se em produto da moda.

Apesar de ter se modernizado e buscado novos públicos, agregando valor à marca, a comunicação da Havaianas continua preservando os seus valores, que são brasilidade, bom-humor, conforto, qualidade e preocupação com as tendências da moda.

Para Ribamar Rodrigues, a construção de uma marca forte e valiosa é um longo processo que vem se tornando cada vez mais estratégico. “Uma marca forte é um instrumento valioso para fidelização, podendo ser vista como a menor distância entre o produto ou serviço e o consumidor”, finaliza.

O coordenador de marketing da rede de Supermercados Cidade Canção, Ives Tomita, concorda com Ribamar. “Os clientes escolhem determinadas marcas devido à confiabilidade e à garantia de qualidade conquistadas ao longo de décadas de tradição. Há marcas que extrapolam o valor do produto”, explica. E uma breve pesquisa comprova o resultado: a centenária marca Matte Leão é responsável por 33% das vendas dos chás no Cidade Canção. A Maizena detém nada menos que 72,21% das vendas de amido de milho. ■

Linha do tempo

Confira a data que algumas marcas famosas foram criadas

- 1886 
- 1901 
- 1903 
- 1906 
- 1911 
- 1912 
- 1921 
- 1923 
- 1927 
- 1930 
- 1930 
- 1964 

www.acim.com.br

Ouro Verde está de volta

Há produtos que desaparecem do mercado, mas a força de suas marcas faz com que retornem. É o caso do Fusca, que chegou ao Brasil em 1959, vendeu milhões de unidades e teve a fabricação paralisada em 1986. Porém, em 1993, por sugestão do então presidente Itamar Franco, a Volkswagen voltou a fabricá-lo. O último modelo chegou ao mercado em 2003. No final de setembro deste ano, a mesma Volkswagen relançou o Voyage, que foi fabricado entre os anos 1981 e 1996.

Este ano, em Maringá, a Sagres Distribuidora de Bebidas relança um produto que está na memória dos quarentões de toda a região: os refrigerantes Ouro Verde. A marca foi criada em 1956. A fábrica ficava

na Avenida Mauá, onde permaneceu até 1993, quando se mudou para o Anel Viário Prefeito Sincler Sambatti.

O auge da empresa ocorreu no final da década de 90. O sucesso acelerava o ritmo de produção, com três turnos, aproximadamente 200 funcionários e 40 caminhões de entrega, atendendo todo o Paraná e o Paraguai. Após passar por dificuldades, a empresa foi fechada e a marca deixou saudades.

Em 2007, a Sagres Distribuidora de Bebidas, dirigida por João Maria Marques, João Martins Marques e Manuel Fernandes Marques, decidiu aliar sua grande experiência em distribuição de bebidas à força da marca Ouro Verde. A antiga fábrica foi reativada com a reforma do imóvel e do maquinário.

Em 2 de maio deste ano, a fábrica iniciou a produção dos refrigerantes



Bruna Moreschi

OS REFRIGERANTES OURO VERDE VOLTAM COM FORÇA, RESGATANDO A TRADIÇÃO DO PASSADO

Ouro Verde em embalagem pet de dois litros, 600ml e 250ml. A famosa sodinha também retornou. Os quarentões agradecem. E as vendas iniciais provam que a nova geração também aprovou o retorno.



Quer ECONOMIA para SUA EMPRESA ?

A solução está AQUI !

Ligue agora
0800-645 0044

comunic

Dados. Telefonia Fixa e Celular . Internet

Ou faça uma visita em nossa loja
Avenida Herval esq. com Santos Dumont

Agente Autorizado
BrasilTelecom

Solução em Se

Para a Caiuás, tão importante quanto investir em tecnologia de ponta e pessoal especializado, é proporcionar sua tranquilidade.

Quando você projeta, cria e define seu catálogo, revista ou outros materiais gráficos, a Caiuás imprime pra você com qualidade e agilidade desejada na concepção de seu projeto.



Serviços Gráficos!

CTP SCREEN

Computer To Plate
Gravação direta de chapas



SPF 200A

Produtora de livretos de última geração
Alceamento / Dobra
Grampo / Refile



RYOBİ 524 HE

Impressão direta em 4 cores



RYOBİ 784 E

Impressão direta
em 4 cores

www.graficacaiuas.com.br

Fone/Fax: (44) **3028-6323** / **3255-3222**



CAIUÁS[®]
GRÁFICA E EDITORA

Um investimento ainda pouco val

PROTEGER DE IMPREVISTOS COMO INCÊNDIOS, VENDAVAIS, ROUBOS E DANOS ELÉTRICOS O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO AO LONGO DE UMA VIDA NÃO INTEGRA O ROL DE PRIORIDADES DE GRANDE PARTE DOS PEQUENOS E MICROEMPRESÁRIOS. A CONSTATAÇÃO É DOS CORRETORES DE SEGUROS OUVIDOS PELA REPORTAGEM DA REVISTA ACIM. É AÍ QUE MORA O PERIGO

O corretor de seguros Sérgio Galhardi, da Caio Seguros, que está no ramo há 25 anos, arrisca dizer que 50% dos lojistas da avenida Brasil baixam as portas dos estabelecimentos todos os finais de tarde torcendo para que a noite termine logo e a madrugada transcorra sem que o pior aconteça. O palpite do corretor Sérgio Duarte, da DM6 Seguros, que atua na área há 22 anos, é ainda mais preocupante. “Acredito que 70% das lojas da Brasil não têm seguro patrimonial empresarial.”

O que estaria por trás de tanta resistência a um produto com custo-benefício atraente, acessível e que pode evitar a falência de uma empresa em casos de sinistros de grande monta? “O empresário ainda considera o seguro patrimonial como despesa e não como investimento”, afirma o corretor Walter Henrique dos Santos, da Segurart Corretora e Administradora de Seguros, há 19 anos no mercado.

Sérgio Galhardi reforça o entendimento do colega, dizendo que a



REGINALDO NAVARRO, DO SHOPPING CENTER BRASIL, REERGUIDO DEPOIS DO INCÊNDIO EM 2001: NOVO SEGURO TRAZ TRANQUILIDADE

falta de conscientização do empresário é o principal obstáculo para “popularizar” o seguro patrimonial. “A maior preocupação das pessoas, quando se fala em seguro, continua sendo com o carro. Mas elas se esquecem que o dinheiro que paga as despesas desse veículo vem da empresa, que acaba ficando descoberta. É difícil entender esse raciocínio.”

BAIXO CUSTO

A variedade de coberturas disponíveis para os seguros patrimoniais empresariais é muito grande, adequando-se basicamente ao ramo de atividade e ao porte da empresa. As mais comuns são cinco: contra incêndio, vendaval, danos elétricos, roubo de bens e quebra de vidros.

Ednei Zuim, da DM6, faz uma

conta rápida para demonstrar que o custo-benefício em matéria de seguro patrimonial não é conversa de vendedor. Para uma pequena empresa do ramo de confecções imaginada pelo corretor, as coberturas são: incêndio, R\$ 200 mil; vendaval, R\$ 30 mil; danos elétricos, R\$ 3 mil; despesas fixas (também chamada perturbação do negócio), R\$ 20 mil e responsabilidade civil do estabelecimento, R\$ 50 mil.

Para ter todas estas garantias, o empresário vai investir R\$ 350 por ano, valor que pode ser pago em quatro parcelas sem juros ou em 10 vezes com acréscimos.

Apesar da cobertura contra roubo ser a mais procurada, Zuim não a incluiu na apólice por uma razão bem simples. “O roubo desestabiliza, mas dificilmente quebra uma

orizado

empresa. Mas quem perde tudo em um incêndio ou em um vendaval, demora para se erguer novamente. Se conseguir se levantar.”

“VALOR ÍNFIMO”

Em 2001, Irene Navarro Yuza-wa era proprietária de uma pequena fábrica de confecções e de duas lojas, no Shopping Center Brasil e no Shopping Direto da Fábrica. Nenhum dos empreendimentos possuía seguro patrimonial empresarial. “Nunca dei importância para seguros, não passava pela minha cabeça que algo poderia ocorrer.”

No início de uma noite de agosto, o telefonema da esposa de um vizinho de loja tirou o chão sob seus pés. “Ela dizia que um shopping estava pegando fogo”, lembra. Pouco depois, o filho mais velho deu a terrível notícia. “Estou aqui na frente do Center Brasil. Não sobrou nada”.

Irene desmoronou e seguiu,



Bruna Moreschi

SÉRGIO GALHARDI AFIRMA QUE FALTA CONSCIENTIZAÇÃO DO EMPRESÁRIO

com o marido e o filho caçula, para o local que abrigava uma das fontes de sustento da família. A empresária estima ter perdido em mercadorias cerca de R\$ 22 mil, mas deixou de girar R\$ 40 mil. “Foi perto do Dia dos Pais, eu estava com estoque de inverno e verão. Perdi bastante.”

O fato de possuir outras empresas impediu que Irene ficasse desesperada com o incêndio, ao con-

trário de outros empresários que, segundo ela, “se jogavam no chão e gritavam sem parar ao ver o resultado de anos de trabalho consumido em poucos minutos”. Atualmente, ela mantém apenas a Arena Hip Hop, no Shopping Center Brasil, e continua desprotegida. “Não tenho seguro e não estou pensando em fazer. Não acho que vá acontecer de novo.”

De acordo com Reginaldo Cale-

Vestibular



Inscrições
Abertas

Provas: 07/12
2008



FONE: (44) 3033-5009
www.uninga.br



DUARTE E ZUIM, DA DM6 SEGUROS: CUSTO/BENEFÍCIO COMPENSADOR

fi Navarro, diretor administrativo do Center Brasil, o incêndio que botou abaixo o imóvel construído há mais de 30 anos foi provocado por um curto-circuito. Antes de o imóvel receber as mais de 100 lojas do empreendimento, todo o sistema elétrico foi adaptado, mas não impediu que o fogo destruísse tudo. “Perdi 100% do prédio e fiquei sete meses fechado. Foi uma fase difícil.”

O aprendizado custou caro para Navarro. O seguro patrimonial empresarial que a administração do shopping possuía foi feito pensando que nunca aconteceria nada. “A cobertura estava defasada, mas por minha culpa. Deixamos a importância segurada baixa porque não acreditávamos em incêndios. Em vez de prevenção, tratávamos o seguro como despesa. E isso é um erro”, reconhece ele.

Navarro garante que, com a cobertura

que o shopping possui hoje, dificilmente ele ficará tão abalado se tiver que passar por algo semelhante ao que viveu em 2001. “Depois do susto é que percebemos que o valor de um seguro bem feito é ínfimo perto do estrago.”

Infelizmente, o sinal amarelo trazido pelo incêndio não convenceu todos os lojistas do shopping. “Aumentou a porcentagem de quem fez seguro, mas ainda há aqueles que não têm. E não podemos obrigá-los, é um direito deles fazer ou não”, explica Navarro. ■



Bruna Moreschi

Seguro salvou loja tradicional

O ano de 2001 também deixou marcas negativas para o empresário Evandro Ponchio, proprietário da Casas Anete, tradicional loja de calçados e acessórios que fica na praça Napoleão Moreira da Silva.

Na madrugada de 2 de janeiro ele foi acordado por uma ligação informando que a loja estava pegando fogo. Mais do que depressa, Ponchio acordou o corretor de seguros e fez a inevitável pergunta: “Está pago?” Sim, estava. “Então, deixa queimar.”

Exageros à parte, o conforto em saber que o prejuízo não seria tão grande graças à proteção de uma cobertura de seguro patrimonial empresarial bem feita, tranquilizou o empresário, que teve condições de enfrentar com mais calma a situação. Afinal, 30 anos de história e alguns milhares de reais em mercadorias tinham desaparecido por conta de um curto-circuito. “Não ficou nada”, resume.

Antes de mudar para Maringá, Ponchio vivia na mineira Belo Horizonte, onde trabalhava como corretor de seguros. Para ele, a garantia do patrimônio nunca foi encarada como despesa.

Depois do incêndio, durante os quatro meses em que a Casa Anete ficou fechada, o empresário teve as despesas fixas – água, luz, telefone e salários – devidamente pagas pela seguradora, porque previu este tipo de cobertura na apólice. Apenas o estoque, que fora segurado pela metade, ficou no prejuízo.

Ainda assim, Ponchio garante que o seguro valeu a pena. “Se antes eu já tinha, agora é que não fico mesmo sem seguro.”

EVANDRO PONCHIO REERGUEU A CASAS ANETE DEPOIS DO INCÊNDIO GRAÇAS AO SEGURO

No fim da lista, a responsabilidade civil

O cliente está na loja provando um par de sapatos. Ao se dirigir até o final do corredor para beber um copo de água, escorrega e quebra uma perna. Desculpar-se pela negligência do funcionário que passou muita cera no chão e mandar flores no hospital não vai diminuir a dor-de-cabeça do empresário caso o cliente entenda que merece ser indenizado pelo inconveniente.

"Se o seguro patrimonial empresarial não é valorizado como deveria, a responsabilidade civil é ainda mais negligenciada", diz Walter Henrique dos Santos, da Segurart. Na avaliação de Sérgio Galhardi, um dos motivos

para a indiferença com que o seguro de responsabilidade civil ainda é tratado pelos empresários e profissionais liberais - principalmente médicos, advogados e dentistas - é o pequeno volume de ações judiciais nos tribunais brasileiros em busca de indenizações.

Por outro lado, é por este mesmo motivo que o custo da cobertura de responsabilidade civil ainda é um dos mais baixos do mercado. De maneira geral, segundo Walter Santos, nunca foi tão barato fazer um seguro como este.

"Em 15 anos, a queda de custo chegou a 70%."



Bruna Moreschi

**WALTER DOS SANTOS, DA SEGURART:
RESPONSABILIDADE CIVIL É A MAIS
NEGLIGENCIADA**

Notícias, Esporte, Cinema,
Loterias, Horóscopo e muita
CREDIBILIDADE.

Classificados grátis, anuncie!

acesse | www.pingafogonoticias.com.br



**Falar com seu consumidor é tão fácil quanto
ligar para 443225.0841 e fazer um ótimo negócio**



Quando for falar com seu consumidor fale primeiro com Pinga Fogo Outdoor e tenha a certeza de um ótimo atendimento e a de expor sua empresa em painéis bem posicionados. Painéis disponíveis em Maringá, Apucarana, Arapongas, Sarandi, Mandaguaiçu, Marialva, Mandaguari, Jandaia do Sul, Astorga, Rolândia e Vale do Ivaí.

Fone 443225-0841
E-mail: outdoor@pingafogo.com.br
Praça dos Sertões, 237 - Zona 4 - Maringá - PR



A Bolsa de Valores tem oferecido o melhor retorno financeiro aos investidores nos últimos anos, superando os fundos de renda fixa e a caderneta de poupança. Investir em ações ainda assusta, principalmente numa época de turbulência mundial causada pela crise financeira americana, quando a queda do índice Ibovespa ultrapassou a casa dos 5 pontos num único dia. Por isso, comprar ações é um bom negócio para quem é acostumado com o risco e tem sangue frio para acompanhar as oscilações.

O segredo está no longo prazo. “A pessoa quer guardar dinheiro para a faculdade do filho de cinco anos. Vai abrir uma poupança ou comprar ações? Minha opinião é que seria melhor comprar ações. A não ser que o sistema todo sofra alterações. Mas é muito difícil acontecer alguma coisa tão drástica”, considera o professor Marcelo Farid, do departamento de Economia da UEM.

Na opinião do também professor de Economia da UEM, Antônio Zotarelli, a crise mundial é passageira e o mercado de ações vai se recuperar. “Sou otimista quanto ao futuro deste tipo de investimento. Esta crise, que já dura mais de um ano, é cíclica e não tardará a arrefecer. Não podemos esquecer que crises sempre trazem novas oportunidades”, avalia.

CLUBE DE INVESTIMENTO

Para quem quer começar no mundo das bolsas, o caminho passa por uma corretora. Só é possível comprar ações através de corretoras, independentes, ou vinculadas a bancos. Valor mínimo para investir não existe, mas é preciso pagar algumas taxas, como a da guarda das ações no chamado “Cofre da Bovespa”, e o trabalho da corretora.

Dante Francisco D’Agostini,

Sangue frio para viver fo

COMPRAR AÇÕES E ACOMPANHAR O SOBE-E-DESCE DA BOLSA DE VALORES É UM BOM NEGÓCIO, AFIRMAM ECONOMISTAS. MAS O INVESTIMENTO É INDICADO PARA QUEM BUSCA RETORNO DE LONGO PRAZO E TEM TRANQUILIDADE PARA NÃO SE ABALAR DIANTE DE CRISES COMO A AMERICANA, QUE MEXEU COM O MERCADO FINANCEIRO MUNDIAL



O PROFESSOR MARCELO FARID RESSALTA: SEGREDO DO GANHO ESTÁ NO LONGO PRAZO

economista e operador da Bolsa de Valores, dá um conselho para quem nunca investiu: é bom ter um pouco de conhecimento. “É preciso saber dos riscos. Outra coisa importante é não colocar dinheiro com necessidade de curto prazo na renda variável”, aconselha.

Quem decidir investir, também precisa pensar em diversificação de carteiras. “É interessante escolher ações de, no mínimo, quatro setores diferentes da economia, como bancário, mineração, consumo e energia”, diz. Outra dica do operador da Bolsa é pensar no que faz as ações subirem. “Em

curto prazo podem ser notícias e boatos, mas o que faz subir no longo prazo são os lucros crescentes das empresas”, explica.

Para Marcelo Farid, é sempre interessante analisar os fundamentos da empresa. “O investidor deve analisar as perspectivas de crescimento futuro, a relação de patrimônio e ações, e ver se o preço está razoável”, aponta. Um detalhe importante que o economista lembra é que as ações também pagam dividendos. “Às vezes, só isso dá um retorno semelhante à renda fixa. E existe a possibilidade de alugar ações e receber por isso.

Bruna Moreschi

tes emoções

São várias as possibilidades para um investidor de longo prazo”, diz.

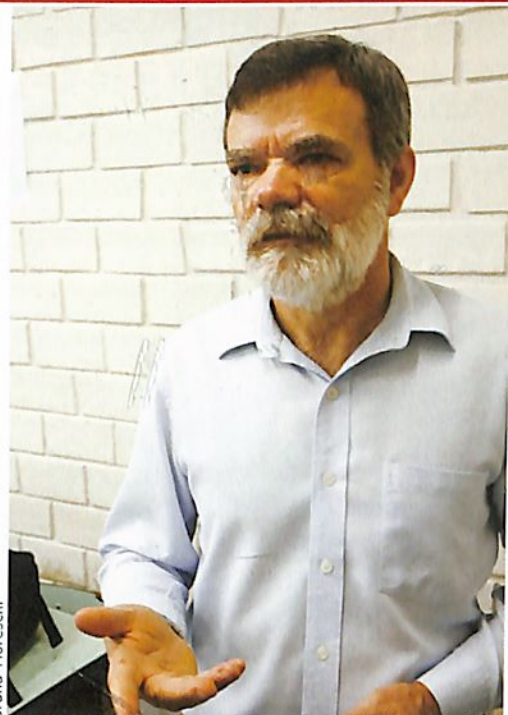
Há também a possibilidade de se montar um Clube de Investimento. O economista Dante D’agostini explica que pequenos poupadores podem se unir e investir juntos em ações. “Para formar um clube é preciso ter no mínimo três pessoas e no máximo 100. É muito parecido com o fundo de um banco, a diferença é que no clube os cotistas decidem como vão investir”.

OUSADIA?

Qual o percentual de investimentos indicado para quem pretende entrar no mercado de ações? Antônio Zotarelli pondera que algumas pessoas se mostram mais conservadoras, outras, moderadas, e também há os mais agressivos. “No longo prazo, um percentual de 20% em bolsa é uma boa medida, vai depender da disposição em assumir riscos”, diz.



SEGUNDO DANTE D'AGOSTINI, O IDEAL É ESCOLHER AÇÕES DE PELO MENOS QUATRO SETORES DIFERENTES



ANTÔNIO ZOTARELLI SE DIZ OTIMISTA COM O FUTURO DO MERCADO DE AÇÕES: “CRISE VAI ARREFECER”

Zotarelli revela que investe na Bolsa de Valores desde o início da década de 70. “Acompanho e faço investimentos desde quando era acadêmico da Universidade Federal do Paraná. Atualmente, direciono aproximadamente 40% dos investimentos em Bolsa de Valores”, revela.

Já Marcelo Farid, afirma arriscar mais. “Aplico mais de 80% na Bolsa. Como mexo muito com isto, meu percentual é um pouco mais alto. Mas, depende de cada pessoa. O ideal para quem pretende investir em longo prazo é comprar sempre para ter uma carteira boa de ações, seja em momentos de baixa ou de alta”, considera.

O economista Dante D’Agostini relata ser um investidor desde 1997. “Este ano estou perdendo, mas em todo este período de investimento o resultado tem sido positivo. Em função da minha idade, 31 anos, aplico hoje 70% dos investimentos em renda variável. Acredito que, com o passar o tempo, deva diminuir o percentual”, avalia. ■

É preciso avaliar os riscos

“Não há segredo para se investir na Bolsa de Valores”, afirma o professor do Departamento de Economia da UEM, Antônio Zotarelli, que compara a compra de ações à aquisição de um imóvel para renda.

“Comprar um imóvel também carrega riscos, como ter dificuldades para alugar, o não-pagamento do aluguel pelo inquilino, ter uma liquidez baixa, custos de manutenção e depreciação ao longo do tempo”, relata.

O professor explica que, ao optar pela Bolsa de Valores, o investidor se torna sócio de determinadas empresas e o risco de perder sempre vai existir. “Acredito que devemos agir de acordo com o que o Instituto Nacional de Investidores (INI) recomenda para o investidor consciente”, considera.

O INI recomenda a observação de cinco pontos básicos: analisar as empresas e tornar-se sócio daquelas que apresentam trajetória de crescimento; reinvestir os proventos (dividendos e juros sobre capital próprio) recebidos das empresas que já se é sócio; manter a constância dos investimentos, independentemente do mercado estar em alta ou em baixa; diversificar a carteira de ações; e preferir investimentos em empresas envolvidas nas boas políticas de Governança Corporativa.

O risco sempre existe, mas, por outro lado, a oportunidade de ganhar também. Algumas empresas, como a Agrenco e a Parmalat, registram baixas superiores a 90% no valor das ações em 2008. Ao mesmo tempo, a Nossa Caixa registrou alta superior a 60% este ano, bem acima de outras empresas que tiveram crescimento, estas com ganhos mais próximos da casa dos 20%.

A escolha feliz
para quem quer Banda Larga
e telefonia com
mais qualidade e economia.

GVT.

A escolha feliz. ;)

1 Mega por
R\$ **49,90**

Ligue:
103 25
www.gvt.com.br

25
GVT
A ESCOLHA FELIZ.

Ser moderno é ser humano

Em Mandaguari, a precisão de nosso laboratório
já tem a sua confiança.



Santa Casa
Saúde

UM PLANO DE AMOR A VIDA

Maringá 44 3033 5690
Mandaguari 44 3233 6000

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSIDEROU A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ COMO A MELHOR DO PARANÁ E UMA DAS 30 MELHORES DO PAÍS.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA VOLTADA AO MERCADO AJUDOU MUITO NA AVALIAÇÃO POSITIVA

A UEM que se abre aos

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi considerada a melhor do Paraná na avaliação do Ministério da Educação (MEC), segundo o Índice Geral de Cursos (IGC). O resultado também põe a UEM entre as 30 melhores universidades do Brasil.

A análise levou em consideração os resultados das avaliações dos cursos de graduação e pós-graduação, os títulos do quadro docente e a pesquisa, um aspecto muito importante para a região, pois traz benefícios diretos para a sociedade.

O resultado é considerado de extrema importância pela reitoria da UEM. “A instituição conquistou mais credibilidade, o que influencia os órgãos de fomento e financiamento ao ensino, pesquisa e extensão”, diz o reitor Décio Sperandio.

A cooperação com o setor produtivo, segundo Sperandio, tem sido ampliada, como também as parcerias com o setor público. “Temos dado resposta às demandas do Estado e do setor produtivo, auxiliando na execução de políticas públicas e no desenvolvimento de projetos e pesquisas”, diz. O reitor destaca o próximo desafio: ampliar a cooperação com os ensinos fundamental e médio. “A qualidade que exigimos na universidade deve começar

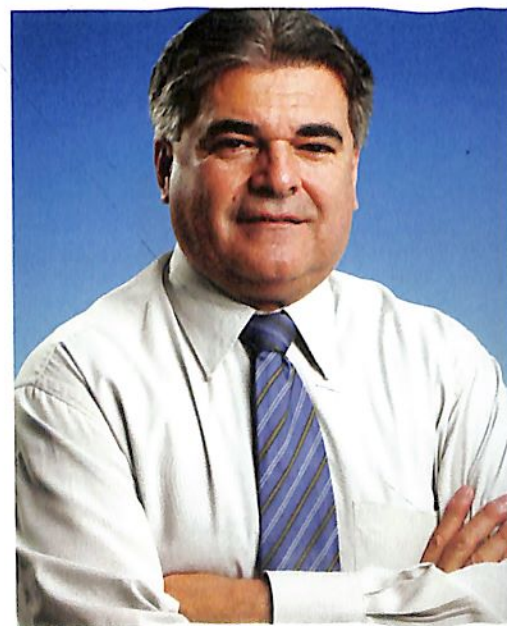


A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ DESPONTOU NACIONALMENTE COM A AVALIAÇÃO DO MEC, QUE A COLOCOU ENTRE AS MELHORES INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO PAÍS

por lá”, considera.

Uma ação imediata que Sperandio revela é a implantação do PAS, Processo de Avaliação Seriada, que a universidade passa a executar a partir de 2009. Os estudantes do 1º ano do ensino médio farão o primeiro vestibular de três a serem realizados até o momento de ingressarem na universidade. “É uma maneira de valorizar e aproximar a universidade do ensino médio”, afirma.

O resultado da avaliação do MEC também anima os docentes. A coordenadora de Serviços e Desenvolvimento Regional, professora Hilka Vier Machado, diz que há uma demanda grande e



DÉCIO SPERANDIO RESSALTA QUE A AVALIAÇÃO TRAZ AINDA MAIS CREDIBILIDADE PARA A UEM, INFLUENCIANDO ÓRGÃOS DE FOMENTO E FINANCIAMENTO

negócios

crescente por serviços da universidade. "Procuramos excelência nos serviços. Se não for possível oferecer um padrão de qualidade, deixamos de atender."

A coordenadoria de Serviços e Desenvolvimento Regional é um agente catalisador e uma das portas de entrada da UEM para as mais de 100 atividades oferecidas em laboratórios e projetos de extensão. "Trabalhamos no sentido de fomentar a cooperação da UEM com empresas, órgãos públicos ou privados, em nível local, estadual e nacional", afirma.

PARCERIA DE RESULTADOS

Um trabalho que tem dado bons resultados é a Incubadora Tecnológica de Maringá. A iniciativa reúne UEM, Cesumar, Prefeitura, Sebrae, Fiep, ACIM, Sindimetal, IDR e Tecpar.

"A Incubadora é um canal importante de transferência de tec-



Bruna Moreschi

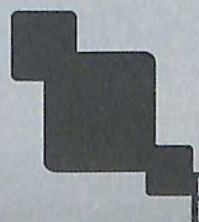
MARLENE GOBBI E ALICE FRAGA, DO PRÓ-RESÍDUOS: PLANO DE GERENCIAMENTO PARA 48 MUNICÍPIOS

Em benefício do meio ambiente

Através do Pró-Resíduos, programa multidisciplinar criado em 2004 para regularizar as coletas de lixo dentro da universidade até 2014, a UEM tem colaborado, e muito, com prefeituras das regiões Norte e Noroeste do Paraná. "Fizemos o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos para 48 municípios", conta a coordenadora do programa, professora Marlene Aparecida Gobbi.

Outros trabalhos desenvolvidos são projetos de Gerenciamento dos Recursos Hídricos, Planos de Arborização Urbana e Podas e Planos de Adequação de Aterros Sanitários. O programa Pró-Resíduos, que também atende empresas, atua em sete áreas de estudos, pesquisas e desenvolvimento de projetos: resíduos da saúde, químicos, biológicos, agrônômicos, biomassa, radioativo e comum.

Num trabalho de reaproveitamento dos materiais recicláveis dentro da UEM, o programa produz cerca de mil folhas de papel reciclado ao dia, além de desenvolver cursos sobre esta e outras técnicas para a comunidade externa.



EXPERIÊNCIA
GERA RESULTADOS

CONTROLSUL
CONSULTORIA EMPRESARIAL



Consultoria Tributária e Contábil | Consultoria Societária e Patrimonial | Consultoria Comercial | Planejamento Tributário | Direito Penal Empresarial
Direito Administrativo | Comércio Exterior | Consultoria Trabalhista Patronal | Recuperação de Ativos

www.controlsul.com

SEGURANÇA NA TOMADA DE DECISÕES

MARINGÁ | PR | FONE/FAX (44) 3262.1595 | AV. PARANÁ, 313 | CENTRO | CEP 87013-070
CASCAVEL | PR | FONE/FAX (45) 3222.7860 | RUA ANTONINA, 1.838 | CENTRO | CEP 85812-040



Bruna Moreschi

JOSÉ ROBERTO DE MELO DIZ QUE A INCUBADORA TECNOLÓGICA É UM IMPORTANTE CANAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA O MERCADO

nologia de instituições de ensino e pesquisa para o setor produtivo que demanda tecnologia”, considera o vice-presidente da Incubadora e professor do Departamento de Economia da UEM, José Roberto Pinheiro de Melo.

Atualmente, estão incubadas dez empresas no espaço próprio da Incubadora, na UEM, e existem outras cinco incubações externas. “Começamos apenas com a área

de informática, hoje expandimos para todos os setores”, afirma Pinheiro de Melo.

“Atendemos também grandes empresas interessadas no desenvolvimento de produtos específicos e outras que desejam captar recursos através de projetos com o auxílio de doutores. Ajudamos a transformar boas idéias em empreendimentos que vão gerar renda e emprego”, diz. ■

Cooperação com a Marinha brasileira

A tecnologia nuclear brasileira passa por Maringá, através de uma parceria de cooperação com o Laboratório de Materiais Nucleares do Centro Tecnológico da Marinha e o Grupo de Materiais Especiais da UEM.

Em Maringá foi feita a caracterização e análise de um combustível especial para plantas nucleares de geração de energia elétrica. Na UEM está o único laboratório que faz este tipo de análise no mundo.

“Foi um projeto que terminou bem-sucedido. O Brasil dispõe de tecnologia para fabricar este combustível ‘novo’, que ainda é comprado. Já está em estágio de fabricação. Os planos do Centro Tecnológico da Marinha são começar a fabricar, ainda em 2008, o primeiro lote piloto, para ser usado nas usinas nucleares brasileiras”, afirma o professor Andrea Paesano Júnior, do departamento de Física da UEM e coordenador do Grupo de Materiais Especiais.

Ele revela que um novo projeto começa a ser desenvolvido com o objetivo de analisar a utilização de um combustível nuclear para reatores de submarinos. “O combustível convencional permite ficar alguns dias embaixo da água. Com o nuclear, o tempo de submersão é infinito”, diz.

Em busca da cura para o vitiligo

O vitiligo é uma doença sem cura, relacionada ao estresse e que diminui a pigmentação em determinados pontos da pele, provocando o aparecimento de manchas brancas. Na UEM, o professor do Departamento de Análises Clínicas e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Celso Nakamura, estuda a cura para a doença há cerca de cinco anos, através de pesquisas com plantas medicinais.

“Comprovamos em testes que não havia toxicidade. Depois, junto com o pessoal da Física, determinamos a capacidade de penetração do produto na pele e vimos que chega até o ponto onde a gente precisa para produzir a melanina (pigmentação). Agora, junto com dermatologistas do Hospital Universitário de Maringá (HUM) selecionamos um grupo de pacientes para analisar a eficácia da formulação”, diz. A pesquisa é desenvolvida em parceria com a Steviafarma Industrial.

ORGÂNICOS

Cada vez mais os estudos de utilização do própolis desenvolvidos na UEM têm colaborado diretamente com a sociedade. “Já temos uma pomada que é usada no sistema público de saúde para a cicatrização, além de uma preparação de própolis usada na prevenção de resfriados, pois reforça o sistema imunológico”, conta a professora do Departamento de Farmácia e Farmacologia, Selma Lucy Franco.

Numa outra frente vêm sendo desenvolvidas pesquisas para a produção de um sabonete de própolis e mel orgânicos. A pesquisa faz parte de um projeto coordenado pela professora Lucimar Peres de Moura com as comunidades ribeirinhas de Porto Rico, Diamante do Norte e Marilena.

O trabalho conta com a parceria do Sebrae, do Finep, da Incubadora Tecnológica de Maringá e de um grupo envolvido num Arranjo Produtivo Local do Mel. Tudo a partir da criação de abelhas implantada nas ilhas da região de Porto Rico.

REABILITAÇÕES SEM ENXERTO ÓSSEO



A Orofacial Center investiu na mais alta tecnologia do mundo para realizar cirurgia de implantes dentários com precisão em pacientes com total ausência dos dentes, além da notável capacidade técnica e pioneirismo com implante zigomático ou com a mais nova técnica de cirurgia computadorizada.

Implante Zigomático com Carga Imediata (caso clínico)



Esta excelente alternativa evita que o paciente, com perda óssea severa no maxilar superior, precise remover o osso da crista ilíaca, calota craniana ou de outra região do corpo. Na maioria dos casos, a prótese é instalada em 72 horas.

Implantes sem corte nem pontos em apenas 2 horas **exclusivo**

Técnica com cirurgia planejada por computador a partir de uma tomografia, que reproduz em 3D a anatomia óssea e de tecidos moles do paciente, possibilitando a perfuração sem a necessidade de abrir ou dar pontos na gengiva. Com isso, permite-se que o paciente volte às suas atividades profissionais e sociais em menos tempo, devolvendo assim sua auto-estima.

TRATAMENTOS

- Cirurgia computadorizada
- Cirurgia ortognática
- Implantes dentários
- Implantes zigomáticos
- Implantes ALL ON 4
- Prótese
- Cirurgia do ronco e apnéia do sono
- Cirurgia dos dentes do siso
- Dores faciais
- Clareamento dental a laser
- Laserterapia
- Tratamento cirúrgico e clínico da ATM
- Tratamento sob anestesia local ou geral
- Analgesia inalatória
- Cirurgia do contorno facial
- Estética



Dr. João Baptista Ilha Filho
CRO 14819



Dr.ª Vanessa Aquotti Ilha
CRO 11964

Especialistas em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial - Mestre em Medicina - USP-SP - Pós-graduados pela escola AO em Cirurgia Facial - Suíça - Membros da Sociedade Brasileira de Cirurgia Crânio - Maxilo - Facial



OROFACIAL CENTER
CIRURGIA BUCO MAXILO FACIAL

44 3026-8226
Av. Euclides da Cunha, 1370
Maringá - PR
www.orofacialcenter.med.br

Toda mudança de estação é a mesma coisa, revistas e vitrines trazem novidades fresquinhas e provocam uma verdadeira revolução no guarda-roupa feminino. Difícil se segurar e lá vai a fatura do cartão de crédito para as alturas.

Mas gastar uma pequena fortuna com os mais novos lançamentos do mundo fashion não é garantia de poder circular por todos os ambientes. É preciso ter bom senso, principalmente em terreno profissional. Porém, com alguns truques de estilo é possível, sim, se entregar às novas cores e formas da estação que chega.

Entre as delícias características do verão estão as estampas, um recurso capaz de tornar qualquer *look* mais alegre e descontraído. E é aí mesmo que mora o perigo, pois, dependendo da sua função, alegria e descontração podem não ser uma boa escolha.

Use poucas e discretas estampas se em seu cargo você precisa transmitir credibilidade e seriedade. Já quem trabalha em áreas que tem tudo a ver com a criatividade têm licença para usar, de leve. Para não errar, use sempre a estampa combinando com uma peça lisa.

Outro queridinho do verão é o vestido e, mais uma vez, ele aparece amplo e longo – um modelo com cara de fim-de-semana. Mas quem pretende arriscar um vestido na hora do trabalho deve optar por uma versão em cores mais neutras e decotes comportados.

Para ajudar, escolha um casquinho estruturado em tecido leve. Opte por uma sandália mais fechada ou ainda uma sapatilha própria para a estação. Nada de usar vestido solto e leve com sapatilha com cara de inverno. Busque sempre a harmonia.

Da passarela ao ambiente profissional

CUIDADO, POIS NEM TODAS AS CRIAÇÕES DOS ESTILISTAS PODEM CIRCULAR LIVREMENTE PELO ESCRITÓRIO. MAS É POSSÍVEL TIRAR PROVEITO DAS ÚLTIMAS TENDÊNCIAS FAZENDO ADAPTAÇÕES QUE PODEM SER EXIBIDAS NO AMBIENTE DE TRABALHO



Bruna Moreschi

Mas quem chega e é muito bem-vinda para as produções mais elegantes é a cintura marcada. Essa tendência de verão é ideal para quem quer manter a sofisticação na hora de se arrumar e ir para o escritório. Em vestidos ou na combinação saia e blusa, a regra aqui é ter alguns cintos para diferenciar as roupas do dia-a-dia. Só não vale errar exagerando no acessório, que pode ser largo, mas sem muitos detalhes. Reserve os mais extravagantes para a noite.

As calças mais larguinhas tam-

bém podem fazer bonito. Além de confortáveis, são ideais para serem usadas com camisas alinhadas ao corpo. Para caprichar, use um bonito colar ou um anel mais chamativo. E se você quiser usar saltos altos, opte pelos mais grossos. Calça larga combinada com salto fino pode atrapalhar o equilíbrio final do *look*.

Bom trabalho e curta o verão com muito estilo!

Dayse Hess é jornalista e especialista em design de moda

Vale a pena
OUVIR

EDSON KOZO YOSHIDA, EMPRESÁRIO



JAMES BLUNT - BACK TO BEDLAM

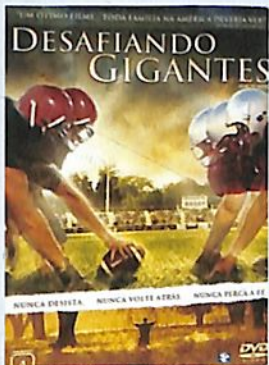
James Blunt nasceu para voar. Prodigioso piloto e de família tradicional no exército britânico, Blunt fugiu do berço para fazer o público voar com suas canções. O sucesso veio rápido: em seu álbum de estréia, o cantor e compositor emplacou com a música "You're Beautiful", a melodia se funde com a voz penetrante de Blunt. Destaque também para "No Bravery" e "High".

GREEN DAY - BULLET IN A BIBLE

Depois de o sucesso de "American Idiot", nada melhor que um álbum ao vivo, junto com um DVD, para poder conferir o que o Green Day tem de melhor. O resultado de dois shows em Milton Keynes Bowl, no Reino Unido, foi o CD e o DVD "Bullet in a Bible", que reúne os maiores sucessos da banda, além de bastidores. A força do álbum fica nas performances de "American Idiot", que abre o CD, além da eterna "Basket Case" e da emocionante "Wake me up when september ends". Prato cheio para os apreciadores da banda – que, para os fãs, não é definido por punk rock ou hardcore: é definido por Green Day.

Vale a pena
ASSISTIR

EMÍLIA ROSEANA MACHADO, PROPRIETÁRIA DA AUTO-ESCOLA UNIVERSO



DESAFIANDO GIGANTES – ALEX KENDRICK (2006)

É normal a vontade de desistir diante de barreiras que vão além de onde os olhos podem alcançar. Essa era a vontade de Grant Taylor, um frustrado técnico de futebol americano em uma escola, nos Estados Unidos. Enquanto o time



não vai para frente, sua vida em casa também passa por dificuldades. A esposa deseja ficar grávida, mas ambos descobrem que Taylor tem um problema. Tudo muda, no entanto, quando uma inesperada visita faz Taylor conhecer a fê. E ele descobre que, com essa arma, pode enfrentar qualquer gigante que aparecer pela frente.

CHAMAS DA VINGANÇA – TONY SCOTT (2004)

Neste suspense, Denzel Washington interpreta John Creasy, um ex-funcionário da CIA que tem problemas com alcoolismo e sem perspectivas de futuro ou mesmo motivações para viver. Ele é contratado por um casal de posses para ser o guarda-costas da filha, a pequena Pita Ramos (Dakota Fanning), já que uma onda de seqüestros toma conta da cidade. Quando a amizade entre os dois começa a desabrochar, Pita é seqüestrada e John Creasy faz de tudo para trazê-la de volta, mesmo tendo de enfrentar céus e infernos em busca dos que participaram do seqüestro. Um filme que emociona e mostra como a determinação e a amizade são mais fortes que o dinheiro.

Vale a pena
NAVEGAR

www.debit.com.br

Site com ferramentas interessantes para cálculos trabalhistas e correção monetária grátis. É necessário se cadastrar.

<http://hsw.uol.com.br/>

Dúvidas sobre como funciona os aceleradores de partículas subatômicas ou a economia de São Paulo? O site HowStuffWorks tira as suas dúvidas

www.earthcam.com

Site com câmeras digitais, ligadas 24h por dia

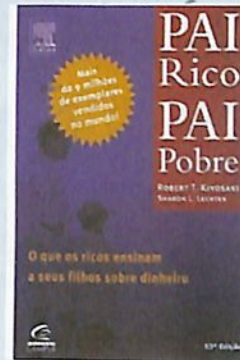
<http://www.amb.com.br/portal/>

Portal da Associação dos Magistrados do Brasil. O conteúdo indispensável é a relação de candidatos que respondem a processo na Justiça

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

O que estou
LENDO

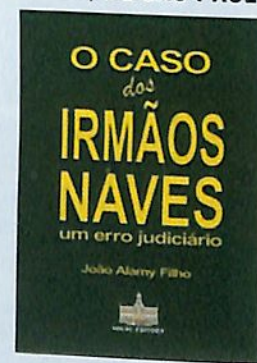
FLÁVIA THAYS PEREIRA, PROPRIETÁRIA DA CLÍNICA DE PODOLOGIA SAÚDE PÉ



PAI RICO, PAI POBRE
ROBERT T. KIYOSAKI E SHARON L. LECHTER
EDITORA CAMPUS
186 PÁGINAS

No mundo capitalista, saber administrar bem o dinheiro é essencial para o acúmulo de capital. Mas nem todos sabem os segredos das mentes financeiramente inteligentes. Para isso, o empresário Robert Toru Kiyosaki escreveu o livro "Pai rico, Pai pobre", em que revela como um grande empresário pensa o dinheiro e como é possível utilizar esses conhecimentos na vida cotidiana, dependendo cada vez menos de um único salário. O ponto alto a ser ensinado é entender como fazer o dinheiro trabalhar por você, ao invés de você trabalhar pelo dinheiro.

PEDRO LUÍS STUANI, ADVOGADO DA STUANI E NEVES - ADVOCACIA, CONSULTORIA E ASSESSORIA JURÍDICA, DE SÃO PAULO



O CASO DOS IRMÃOS NAVES
JOÃO ALAMY FILHO
EDITORA DELL REY SP
376 PÁGINAS

No interior de Minas Gerais, em pleno Estado Novo, o tenente militar Francisco Vieira dos Santos se torna delegado de Araguari e passa a acusar os irmãos Sebastião e Joaquim Naves do assassinato de Benedito Pereira Caetano, primo dos dois, até a Justiça condená-los a 25 anos e meio de prisão. Anos depois, Benedito aparece vivo. Conhecido como o pior erro judicial da história do país, "O caso dos irmãos Naves" é o relato das torturas, injustiças e da luta dos dois injustiçados, contada por ninguém menos que o advogado dos irmãos Naves, João Alamy Filho. Um relato marcante e uma história para não ser esquecida, em que a realidade é crua e cruel.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS

Consultório itinerante garante médico de graça aos trabalhadores

O Sindicato dos Metalúrgicos de Maringá adquiriu um trailer e equipou para atender os trabalhadores em cada empresa da região; uma conquista que vai ajudar a prevenir doenças e garantir mais saúde à categoria

Cerca de sete em cada grupo de 10 trabalhadores brasileiros dependem do Sistema Único de Saúde (SUS) porque não têm plano particular ou convênios, segundo dados do Ministério da Saúde. Apesar de a Constituição Federal incluir esse serviço público como direito de todo cidadão, no Brasil, grande parte dos atendimentos médicos e hospitalares é demorado e muitas vezes precário. Nos pequenos municípios, essa deficiência costuma ser ainda maior. Preocupado com a saúde dos funcionários, o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Maringá e Região - SindMetalúrgicos -, adquiriu um trailer que foi equipado com consultório médico e será levado de cidade em cidade para oferecer consulta de graça aos trabalhadores e familiares. A equipe médica deverá ser composta por clínico geral, oftalmologista e ginecologista.

O consultório ficará estacionado em frente de cada empresa ou em outro local estratégico para facilitar o acesso e agilizar os procedimentos médicos. Além dos funcionários do setor metalúrgico, esse consultório itinerante será utilizado também para atender trabalhadores do Sindicato das Indústrias Vestuário de Maringá e Região (Sinconfemar), já que o trailer foi adquirido e será mantido pelas duas entidades.

A iniciativa é pioneira no Estado do Paraná e um avanço na saúde preventiva dos funcionários das duas categorias.



TRAILER ESTÁ EQUIPADO COM CONSULTÓRIOS PARA ATENDER TRABALHADORES DA REGIÃO

Qualificação profissional

Além da responsabilidade com a saúde dos trabalhadores, o SindMetalúrgicos oferece cursos técnicos profissionalizantes que já colocaram no mercado de trabalho de Maringá e região mais de 5 mil trabalhadores. Cursos como Instalação de Som e Alarme Automotivo, Soldador e Mecânica de Moto garantem mão-de-obra qualificada para empresas locais e regionais.

Atento às novas ferramentas tecnológicas, o sindicato mantém também uma escola de informática que forma profissionais para atuar em Computação Gráfica, Page Maker, Corel Draw, Photoshop, Manutenção de Computadores, Auto Cad, Programação Avançada entre outros programas mais requisitados na indústria, comércio e prestação de serviços.

Todos esses cursos serão ampliados com a inauguração da nova sede da entidade, na Avenida Paissandu, 517, na Vila Operária, em Maringá - um prédio de cinco andares - construída com recursos próprios e sem dívidas junto a fornecedores ou executores.

Mais informações: SindMetalúrgicos - Avenida São Paulo, 145, Maringá-Pr. Fone: 44-4009.3100

www.acim.com.br

DESCUBRA POR QUE O PAM É O MELHOR PLANO DE SAÚDE PARA A SUA EMPRESA



A escolha por um plano de saúde sempre deve estar baseada em três fatores primordiais: qualidade de atendimento, confiabilidade e solidez da operadora. Muito mais do que comparar preços é preciso avaliar os benefícios oferecidos.

A excelência em cuidar da saúde das empresas vem da nossa experiência em realizar uma verdadeira gestão da saúde de cada uma delas, com agilidade no atendimento.

Solicite uma proposta e saiba o que o PAM pode fazer pela sua empresa.

LIGUE: (44) **3218-1515**
www.drpam.com.br

Condições especiais
para associados
ACIM



Nosso Atendimento é de Coração

CURSOS

Informações e inscrições:
capacitacao@acim.com.br ou
pelo fone 44-3025-9640

■ LIDERANÇA E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES

Instrutora: Elizabete Willemann
Data: 20 a 23 de outubro
Horário: 19 às 22h30

■ BUSCANDO SOLUÇÕES E MELHORANDO RESULTADOS ORGANIZACIONAIS

Instrutora: Vera Lúcia Negrão e Simon
Melo de Vargas
Data: 21 a 23 de outubro
Horário: 19 às 22h30

■ ORATÓRIA –

77 A COMUNICAÇÃO NA PROFISSÃO

Instrutora: Elizabete Willemann
Data: 27, 29 de outubro e 3, 5, 10 de
novembro
Horário: 19 às 23 horas

■ NR10 – TRABALHO COM ELETRICIDADE

Instrutor: Nilton Pirassol e Ecione Cae-
tano de Paula
Data: 31 de outubro a 6 de dezembro
Horário: 19 às 23 horas (sexta) 8h30
às 12h30 sábado



Bruna Moreschi

ENCONTRO DE EMPRESÁRIOS

O conselho de jovens empresários da ACIM realizou mais uma edição do Copejem Business, cujo objetivo é promover palestras sobre assuntos do mundo empresarial. O evento foi realizado em 24 de setembro, no auditório da ACIM e teve como tema "Liderança".

O palestrante foi o empresário Edson Ribeiro Scabora, que é proprietário do Colégio Anglo Drummond e autor do livro "Pais e filhos. A arte de educar nossos filhos: transformando crianças em homens". Segundo o presidente do Copejem, Cezar Bettinardi Couto, essas palestras vêm ao encontro da missão do conselho, que é "integrar e promover, através, do associativismo e da capacitação, o fortalecimento e o desenvolvimento do jovem empreendedor". A próxima edição do evento já está agendada: será em 19 de novembro, mas ainda não foi confirmado o nome do palestrante.

CONSEG METROPOLITANO

Representantes de conselhos comunitários de segurança da região, das polícias Federal, Militar, Civil e Rodoviária, da Guarda Municipal, da Força Verde e do Poder Judiciário reuniram-se na ACIM, no início do mês passado, para discutir o plano de ação do Conseg Metropolitano.

No encontro foram discutidos alguns projetos que deverão ser implantados nos municípios com o objetivo de diminuir a criminalidade, entre eles uma campanha de desarmamento infantil. Também está prevista uma campanha de conscientização no trânsito, incluindo a pintura das faixas de pedestres localizadas em frente às escolas.

Segundo o presidente do Conseg Metropolitano, Nelson Bazzotti, que é de Sarandi, o objetivo é que todos os municípios trabalhem ações em conjunto.

Integram o Conseg Metropolitano representantes de conselhos comunitários de 17 municípios: Ângulo, Astorga, Doutor Camargo, Floresta, Iguaçu, Itambé, Ivatuba, Lobato, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paiçandu, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, Sarandi e Nova Esperança.



ACIM MULHER

Mais de 250 pessoas participaram da quarta edição da Feijoada ACIM Mulher, realizada em 20 de setembro, no Car Wash Chopperia. O evento teve patrocínio da Lado Avesso, Dankari, Via Verdi Veículos, Viação Garcia, Água Doce Cachaçaria, Pró Visão, Moinho Vermelho Buffet, Toni Segurança, Supermercados Cidade Canção, Supermercados São Francisco, Adega Brasil, Cesumar, Sicredi, Cliniprev, Burzega Image Achievement, Atualle Aviamentos Diferenciados, BJ Santos, Recco Confeções e Leilões Judiciais Serrano.

O ACIM Mulher é o conselho de mulheres empresárias e executivas da ACIM, que, entre outras ações, é responsável pela organização da Feira Ponta de Estoque, liquidação anual que conta com quase 200 expositores e atrai, em quatro dias, mais de 250 mil consumidores.

HOMENAGEM

Antonio Donizete Fermenton será o nome da primeira Meia Maratona de Maringá, que será realizada em 9 de novembro, em frente ao Parque do Ingá. Essa foi a forma que os organizadores do evento encontraram para homenagear o empresário e ex-diretor da ACIM Antonio Fermenton, falecido no início de agosto e que era um entusiasta e praticante de corrida.

A Meia Maratona de Maringá terá três categorias: individual, dupla e equipe de quatro competidores. A premiação será em dinheiro, além de troféus e medalhas. O evento será organizado pela Associação de Atletismo de Maringá e terá como diretor-geral o major Lauri César Bittencourt. As inscrições poderão ser feitas até 4 de novembro, pelo site www.maringa.pr.gov.br/meiamaratona



PEDREIRA INGÁ

Indústria e Comércio Ltda.

Pedras britadas • Demolição • Pavimentação • Curva de nível

44 3259-1919 44 3227-3344

Vendas

Administração

**Av. Nildo Ribeiro da Rocha, 468 - Parque da Gávea.
Maringá - PR | pedreirainga@wnet.com.br**

Bruna Moreschi



COMENDA

Em 7 de novembro, a ACIM entregará a Comenda Américo Marques Dias ao agropecuarista Joaquim Romero Fontes, pioneiro de Maringá. O evento será na Casa do Criador, no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro, a partir das 19h45, e deverá reunir cerca de 200 pessoas.

Fontes, que tem 92 anos, foi o primeiro presidente da Sociedade Rural de Maringá, bem como associado número um da entidade. Também foi um dos fundadores da Cocamar.

A Comenda Américo Marques Dias é a honraria máxima concedida pela ACIM. Ela foi criada em 2002 para homenagear personalidades que tenham prestado serviços relevantes à entidade, à economia do município, da região e à classe empresarial.

O primeiro a receber a comenda, em 2003, foi Dom Jaime Luiz Coelho, o primeiro arcebispo de Maringá. E no ano passado o homenageado foi o ex-prefeito Adriano Valente.



Bruna Moreschi

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Um público de cerca de 60 pessoas participou do IV Encontro Norte-Paranaense de Responsabilidade Social, promovido pela Fundacim em 17 e 18 de setembro, no auditório do Sesi. O tema deste ano foi "Captação de recursos: mecanismos e fontes".

Durante o encontro houve palestras do diretor executivo da Revista Filantropia, Marcio Zepellini, que falou sobre "Posicionamento de marca e marketing para organizações do terceiro setor", e do analista de projetos da Fiep, Ângelo Todini, que abordou o tema "Captação de recursos em prol dos objetivos de desenvolvimento do milênio".

Durante o encontro foi apresentado o case da Associação Franciscana de Educação ao Cidadão Especial, entidade de Curitiba que atende mais de cem pessoas com deficiência intelectual, e foi realizado um curso sobre "Planejamento estratégico de projetos sociais, com ênfase em captação de recursos".

JUNIOR ACHIEVEMENT

Focada na educação de jovens para o empreendedorismo, a Junior Achievement, fundada em 1919 nos Estados Unidos, é uma organização sem fins lucrativos que foi recentemente implantada em Maringá. A princípio, a entidade está sendo mantida pelo Sesi/Fiep, mas estão sendo prospectados mantenedores.

O primeiro projeto da entidade foi realizado em setembro, quando quase 90 voluntários, incluindo conselheiros do Copejem, visitaram mais de 20 escolas, com o intuito de ressaltar para os alunos de sétima e oitava séries do ensino fundamental as vantagens de permanecer estudando.

Nos próximos meses, outros projetos deverão ser implementados. Mais informações pelo telefone (44) 3218-5650. Vale destacar que no Brasil mais de um milhão de jovens já participaram dos projetos de educação empreendedora da entidade. No mundo, o programa foi implantando em 112 países.

Inaugurada, Frangobras se associa a Tyson Alimentos

Líder mundial de alimentos, a Tyson se associa à Frangobras e entra no Brasil por Campo Mourão. O plano é, em 18 meses, abater 320 aves por dia e gerar 3.500 empregos



Inauguração prestigiada: Rick, Alexandre, Reinaldo, Edmar, Requião (Pessuti atrás), Paulo Abrão e Tiago

O empresário Edmar Arruda comandou a inauguração da unidade industrial da Frangobras, em Campo Mourão, um investimento de R\$ 65 milhões para abater 160 mil aves por dia e gerar cerca de 1.750 empregos diretos. No dia da inauguração, 19 de setembro, Edmar anunciou a sociedade com a Tyson Alimentos, líder mundial em processamento de carnes.

Edmar Arruda, presidente da Frangobras, e Richard "Rick" Greubel, vice-presidente Internacional da Tyson, inauguraram a indústria ao lado dos sócios Alexandre Nicolau, Roberto Kaefer, Velci Kaefer, Reinaldo Morais e Paulo Abrão, recebendo o governador Roberto Requião, o vice-governador Orlando Pessuti, deputados estaduais e federais, secretários de Estado, lideranças empresariais e convidados. Eles destacaram que a importância econômica da nova sociedade para Campo Mourão e região vai além da duplicação do complexo industrial. "A Frangobras escolheu Campo Mourão devido ao apoio da administração municipal e do projeto do prefeito Nelson Tureck, de criar um Pólo Brasileiro de Alimentos", frisou Arruda.

A Tyson é uma empresa mundial. Está presente em 18 países e exporta para mais de 80. Tem 104 mil colaboradores atuando em 300 unidades e escritórios ao redor do mundo. Seu abate é de 9 milhões de frangos por dia e o seu faturamento, no ano passado, foi de quase US\$ 27 bilhões, sendo 31% deste resultado do segmento avícola. No Brasil a Tyson ingressa pelo Paraná, em Campo Mourão, e por Santa Catarina, onde comprou a Adita e a Macedo com a meta de abater um milhão de frangos/dia, em curto prazo.



Moderno complexo industrial, pronto para abate de 160 mil aves/dia e com padrões para exportação para a Europa



Rick Greubel e Edmar Arruda

UM NOVO TEMPO

O presidente Internacional da Tyson, Richard "Rick" Greubel, afirmou que começou um novo tempo para a avicultura brasileira, com a chegada da empresa mundial. Ele destacou que os investimentos no Paraná e em Santa Catarina representam uma prova de confiança da Tyson na economia brasileira, principalmente pelo grande potencial interno e por ser o maior país exportador de carne de frango, no mundo. Ele também anunciou que o presidente da Tyson do Brasil será Jóster Macedo.

A Tyson Foods começou como uma pequena granja, na década de 30, na cidade de Springdale, Arkansas (EUA). Hoje é a maior processadora mundial de carne de frango, bovina e suína. Está na segunda posição entre as maiores produtoras de alimentos da Fortune 500. A companhia desenvolve grande variedade de produtos a base de proteína e alimentos preparados e é reconhecidamente líder nos setores de varejo e serviços de alimentação nos mercados em que atua.



O Brasil, as eleições presidenciais e a crise nos EUA

“É NECESSÁRIO COMPREENDER QUE OS EUA SÃO, DE UM LADO, O MAIOR PARCEIRO DO BRASIL E, DE OUTRO, UM RIVAL. OS INTERESSES ORA SE APROXIMAM, ORA SE DISTANCIAM OU SE TORNAM CONFLITUOSOS”

Independente do resultado das eleições para a Casa Branca, não haverá alterações profundas na política externa dos EUA voltada à América Latina. Diferente do Brasil, onde as ações governamentais são de curta duração, por lá, desde a década de 1890, as políticas de Estado são longevas e sem rupturas marcantes. Assim, Carter, Reagan, Clinton, ou Bush, com posicionamentos ora mais, ora menos “progressistas”, mantiveram as linhas gerais da política externa dos EUA. O mesmo deverá ocorrer com McCain ou com Obama.

Isso não implica homogeneidade programática entre republicanos e democratas. Destaca-se que, desde o início do século 20, a política doméstica republicana baseia-se na redução de impostos, cortes nos gastos sociais e menor intervenção do Estado na economia. Já os democratas, evitam cortes tributários, sustentam políticas sociais mais amplas e maior participação do Estado na economia.

No governo, ambos são protecionistas, uma vez que os EUA praticam a diplomacia de negócios, o que confronta abstrações (neo) liberais simplistas. Porém, os democratas acentuam o protecionismo, pois sua base trabalhista exige a garantia de postos de trabalho e salários.

Contudo, situações específicas podem levar a alterações. Exemplo disso é o governo George W. Bush, que face à baixa popularidade e sob pressão, adotou conduta mais agressiva e protecionista. No atual contexto dos EUA, mais importante do que as eleições, são os resultados da pujante intervenção do Estado na economia, com o objetivo de estancar a crise desencadeada pela ausência de mecanismos regulatórios de mercado e pela excessiva financeirização da economia, e evitar que ela se torne sistêmica.

Para se compreender a dinâmica política estadunidense, é vital interpretar de forma crítica o atual processo histórico. Para tanto, há que se romper com a sedução dos discursos midiáticos, que, por vezes, reféns de agências internacionais, são porta-vozes de interesses de grupos. Assim, tornam-se inimigos da objetividade e funcionários da desinformação.

É necessário compreender que os EUA são, de um lado, o maior parceiro do Brasil e, de outro, um rival. Os interesses ora se aproximam, ora se distanciam ou se tornam conflituosos. Estrategicamente, as relações com os EUA devem ser aprofundadas com independência e autonomia, reconhecendo-se interesses comuns e divergências. Para tanto, são necessárias políticas de Estado baseadas na diversificação e na ampliação das relações com a comunidade das nações. Assim, é basilar fortalecer o Mercosul e as parcerias com o Pacto Andino, expandir as relações com a Comunidade Européia, consolidar a cooperação com o Japão e com os BRICs e retomar o espaço perdido na África. Isso não é “receita”, mas condição para o Brasil tornar-se um global player, ampliar a margem de manobra nas relações com os EUA e ter voz no conturbado cenário político internacional, em que se delinea a expansão de conflitos políticos, comerciais e bélicos.

SIDNEI J. MUNHOZ É HISTORIADOR E PÓS-DOUTORADO EM HISTÓRIA ECONÔMICA. É DOCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UEM E DEDICA-SE A ESTUDOS DE VÁRIOS TEMAS, ENTRE ELES POLÍTICA EXTERNA ESTADUNIDENSE. GUILHERME TADEU DE PAULA É BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEM

REVISTA

ACIM

A REVISTA DE
NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO XLV Nº 481 OUTUBRO/2008
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ -
ACIM / FONE: 44 3025-9595

DIRETOR RESPONSÁVEL
José Carlos Barbieri
Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL
José Carlos Barbieri, Giovana Campanha, Dirceu
Herrero Gomes, Karina Izzo, Gabriel Vieira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Regina Daefiol MTB 2538/10/89 Pr

COLABORADORES
Giovana Campanha, Juliana Daibert,
Murilo Gatti

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
Andrea Tragueta
andreatra@birturbo.com.br

REVISÃO
Regina Daefiol
Giovana Campanha

CAPA
Aloisio Scarpelino

PRODUÇÃO
Textual Comunicação
Fone: 44-3031-7676
textual@textualcom.com.br

FOTOS
Bruna Moreschi

FOTOLITOS E IMPRESSÃO
Gráfica Caiuás

CONTATO COMERCIAL
9921-2999
3025-4983

ESCREVA-NOS
Rua Basílio Sautchuk, 388
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
CEP 87013-190
e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Adilson Emir Santos
CONSELHO SUPERIOR -
Presidente: Carlos Alberto Tavares Cardoso
COPEJEM - Presidente: Cezar Bettinardi Couto
ACIM MULHER - Presidente: Pity Marchese
CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS -
Presidente: Reginaldo Czezacki

CACB CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS DO BRASIL

FACIAP FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ

25 de outubro

dia nacional do dentista



Você nem imagina o que está por trás de um belo sorriso?

Dentistas bem informados.

DENTALPRESS

Saudando os Dentistas,
todos os dias do ano!



Fone: 44 3031-9818 - www.dentalpress.com.br

Vestibular 2009

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá
A Comunidade do Conhecimento.



Inscrições até 19/11 | www.cesumar.br
Provas: 23/11 | Taxa de Inscrição: R\$ 60,00

- Administração
- Agronomia
- Arquitetura e Urbanismo
- Artes Visuais
- Biomedicina
- Ciências Biológicas
- Ciências Contábeis
- Direito
- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecatrônica
- Farmácia (Noturno e Integral)
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Jornalismo
- Letras - (Inglês e Espanhol)
- Medicina Veterinária
- Moda
- Nutrição
- Odontologia
- Pedagogia
- Psicologia
- Publicidade e Propaganda
- Serviço Social
- Sistemas de Informação
- Tecnologia em Agronegócio
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Tecnologia em Automação Industrial
- Tecnologia em Design de Interiores
- Tecnologia em Estética e Cosmética
- Tecnologia em Gastronomia
- Tecnologia em Gestão Comercial
- Tecnologia em Comércio Exterior
- Tecnologia em Marketing
- Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- Tecnologia em Produção Sucoalcooleira
- Tecnologia em Redes de Computadores
- Tecnologia em Sistemas para Internet
- Teologia
- Turismo

Educação Presencial e a Distância

Av. Guedner, 1.610 | Maringá - PB


CESUMAR
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
Comunidade do Conhecimento

44 3027 6360